

**RELATÓRIO ANUAL DE
ADMINISTRAÇÃO
FUNAC 2012**

Roseana Sarney Murad
Governadora do Estado do Maranhão

Luiza de Fátima Oliveira Amorim
Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Cidadania - SEDIHC

Anailde Everton Serra
Presidente da Fundação da Criança e do Adolescente - FUNAC/MA

Sorimar Sabóia Amorim
Chefe da Assessoria de Planejamento e Ações Estratégicas – ASPLAN/FUNAC

Raimunda Sipaúba Silva
Diretora Administrativa Financeira – DAF/FUNAC

Magdahyl Tereza Silva Vasconcelos
Diretora Técnica – DIRTEC/FUNAC

Eunice da Conceição Fernandes
Coordenadora de Programas Socioeducativos – CPSE/FUNAC

Equipe de Sistematização
KathycyaLenna de Carvalho Vieira
Lúcia das Mercês Diniz Aguiar
NerinalvaAlcantara Gonçalves de Azevedo
CleosileneProtásio de Souza

SUMÁRIO

	LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS.....	04
	APRESENTAÇÃO.....	05
1	INSTITUCIONAL.....	07
1.1	Organograma da FUNAC/MA.....	08
2	AÇÃO DE EXECUÇÃO DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS PRIVATIVAS E RESTRITIVAS DE LIBERDADE.....	09
2.1	Caracterização dos adolescentes em atendimento socioeducativo restritivo e privativo de liberdade.....	09
2.2	Unidade de Atendimento Social Inicial – Centro Integrado.....	
2.3	Programa de Atendimento Socioeducativo de Internação Provisória.....	
2.3.1	Atividades realizadas no Centro da Juventude Canaã.....	
2.3.2	Atividades realizadas no Centro da Juventude Semear.....	
2.4	Programa de Atendimento Socioeducativo de Semiliberdade.....	
2.4.1	Atividades realizadas no Centro da Juventude Nova Jerusalém.....	
2.4.2	Atividades realizadas no Centro da Juventude Cidadã.....	
2.5	Programa de Atendimento Socioeducativo de Internação.....	
2.5.1	Atividades realizadas no Centro da Juventude Florescer.....	
2.5.2	Atividades realizadas no Centro da Juventude Esperança.....	
2.5.3	Atividades realizadas no Centro da Juventude Alto da Esperança.....	
3	PROGRAMAS DE APOIO À EXECUÇÃO DO ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO.....	
3.1	Unidade de Atendimento à Família – UNAF.....	
3.2	Unidade de Apoio ao Egresso.....	
3.2.1	Descrição das atividades realizadas.....	
3.3	Núcleo de Profissionalização.....	
3.3.1	Descrição das atividades realizadas.....	
4	CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES.....	
5	A INTERSETORIALIDADE NO ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO ...	
6	EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA.....	
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Gráfico 01: Adolescentes atendidos e adolescentes que reiteraram

Gráfico 02: Taxa de reiteração

Gráfico 03: Demonstrativo por gênero

Gráfico 04: Demonstrativo por etnia

Gráfico 05: Demonstrativo por estado civil

Gráfico 06: Demonstrativo por faixa etária

Tabela 01: Número de adolescentes atendidos nas Unidades de Atendimento

Tabela 02: Número de atendimento nos Programas de Atendimento

Tabela 03: Procedência dos adolescentes atendidos nas Unidades de Atendimento

Tabela 04: Demonstrativo por Unidade de Atendimento

Tabela 05: Situação dos adolescentes nas Unidades

Tabela 06: Situação escolar no ato da infração – Unidade de Atendimento Inicial

Tabela 07: Situação escolar no ato da infração – Centro da Juventude Canaã

Tabela 08: Situação escolar no ato da infração – Centro da Juventude Semear

Tabela 09: Situação escolar no ato da infração – Centro da Juventude Cidadã

Tabela 10: Situação escolar no ato da infração – Centro da Juventude Nova Jerusalém

Tabela 11: Situação escolar no ato da infração – Centro da Juventude Florescer

Tabela 12: Situação escolar no ato da infração – Centro da Juventude Alto da Esperança

Tabela 13: Natureza das Infrações

Tabela 14: Situação dos adolescentes quanto à aplicação das medidas socioeducativas

Tabela 15: Motivos da apreensão

Tabela 16: Motivo do desligamento

Tabela 17: Quadro do atendimento ao adolescente e à sua família – Unidade de Atendimento Social Inicial

Tabela 18: Quadro do atendimento ao adolescente e à família – CJC

Tabela 19: Adolescentes frequentando - Modalidade EJA – CJC

Tabela 20: Quadro do atendimento ao adolescente e à sua família – CJS

Tabela 21: Adolescentes frequentando - Ensino regular - CJS

Tabela 22: Quadro do atendimento ao adolescente e à sua família - CJNJ

Tabela 23: Adolescentes frequentando - Ensino regular (EJA) – CJNJ

Tabela 24: Adolescentes frequentando - Ensino regular - CJCi

Tabela 25: Quadro do atendimento ao adolescente e à família – CJF

Tabela 26: Quadro do atendimento ao adolescente e à sua família – CJE

Tabela 27: Adolescentes frequentando - Modalidade EJA – CJE

Tabela 28: Quadro do atendimento ao adolescente e à sua família – CJAE

Tabela 29: Atendimento às famílias - UNAF

Tabela 30: Atividades realizadas por profissional - UNAF

Tabela 31: Situação escolar dos adolescentes -UNAPE

Tabela 32: Admitidos/Atendidos/Acumulados – Núcleo de Profissionalização

Tabela 33: Unidade de origem dos adolescentes – Núcleo de Profissionalização

Tabela 34: Situação escolar dos adolescentes – Núcleo de Profissionalização

Tabela 35: Cursos oferecidos – Núcleo de Profissionalização

Tabela 36: Cursos oferecidos pelas Unidades

Tabela 37: Capacitação dos servidores

APRESENTAÇÃO

O Relatório Anual de Administração apresenta as ações realizadas no ano de 2012, no âmbito da gestão e execução das medidas socioeducativas de restrição e privação de liberdade.

Considera-se que este ano, assim como os demais foi desafiador para esta Fundação, pois a cada ano ampliam-se as expectativas relacionadas ao órgão para resolução de questões que influenciam diretamente na gestão do atendimento socioeducativo, a exemplo da necessidade de realização de concurso público e a adequação da infraestrutura das Unidades de atendimento conforme os parâmetros do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE, pois enfrentamos sérios problemas gerados pela falta de pessoal efetivo e, principalmente, pelas péssimas condições físicas em que se encontram as Unidades.

Ressalta-se que essa última se torna ainda mais desafiadora, uma vez que depende de um montante significativo de recursos para adequação aos parâmetros nacionais, de forma a reformar as existentes e construir Unidades de semiliberdade e internação, cujo custo estima-se em torno de 9 milhões de reais para uma unidade de internação.

Ademora na resolutividade dessas questões compromete o cumprimento da responsabilidade deste órgão estatal, com implicações para garantia das necessidades básicas e dos direitos fundamentais dos adolescentes restritos e privados de liberdade, como também nas condições de habitabilidade, higiene, salubridade e segurança.

Consequentemente o Governo do Estado por meio desta Fundação é alvo de constantes inspeções, denúncias, Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público e entidades de defesa dos direitos humanos da criança e do adolescente, interdição da única Unidade de internação, pedido de afastamento da gestora anterior pelo Ministério Público, superlotação da unidade de internação provisória de São Luís, requerendo urgências no atendimento às necessidades deste órgão, em cumprimento a sua missão institucional que é de garantir a política de atendimento especial aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

Neste sentido, embora a gestão desta Fundação tenha assegurado minimamente o funcionamento das Unidades, a atual realidade exige a transferência dos adolescentes do Centro da Juventude Esperança para espaços em condições de habitabilidade, salubridade, higiene e segurança; reforma do espaço do São Francisco para funcionamento da Casa de Semiliberdade; reestruturação do atendimento inicial social para que este órgão ofereça atendimento humanizado aos adolescentes a quem se atribua a autoria de ato

infracional; reforma das unidades de internação provisória e internação masculina e feminina já existentes para adequação ao SINASE; construção de pelo menos 2 Unidades regionalizadas de internação, sendo uma em São Luís e Imperatriz, das quais a Unidade de Imperatriz já dispõe de recurso federal no valor de R\$ 6 milhões desde dezembro de 2010, necessitando de agilidade nos procedimentos administrativos.

Isso significa dotar a FUNAC de recursos orçamentários e financeiros, ou pelo menos constar no orçamento, Secretaria Estadual de Infraestrutura – SINFRA, órgão responsável por construção e reformas no âmbito do governo para atendimento das demandas da FUNAC e da Secretaria de Administração e Previdência Social – SEAPS a realização de concurso público conforme demanda apresentada pelo FUNAC.

É sabido que após várias solicitações algumas iniciativas já estão sendo consolidadas como o processo licitatório para o projeto arquitetônico de reforma e construção da unidade de internação provisória – Centro da Juventude Canaã, onde será ampliada a capacidade da unidade de 30 para 40 adolescentes e Unidade de internação feminina – Centro da Juventude Florescer, que será estruturada para atender 05 adolescentes com medida de internação provisória e 10 para internação, contendo alojamentos com berçários e para pessoas com deficiência.

Além disso, foi construído coletivamente entre os gestores, técnicos, educadores e adolescentes o Planejamento Estratégico para o período de 2012 a 2015, o qual apresenta as dificuldades do órgão e as ações para superá-las, com responsáveis e prazos. Essa iniciativa pauta-se na necessidade de somar esforços, nortear, monitorar e acompanhar o cumprimento de metas planejadas, visando à superação das dificuldades vivenciadas.

Neste sentido, o Relatório Anual de Administração 2012 consolida os esforços empreendidos no ano, registrando o atendimento realizado pela FUNAC/MA no contexto geral do atendimento socioeducativo e, por conseguinte, a apresentação por programa socioeducativo e programa de apoio à execução das medidas, indicando o perfil dos internos, as atividades realizadas e os resultados obtidos.

Anilde Everton Serra
Presidente da FUNAC/MA

1. INSTITUCIONAL

A Fundação da Criança e do Adolescente – FUNAC/MA é, no Estado do Maranhão, o órgão responsável pela execução das medidas socioeducativas privativas e restritivas de liberdade a adolescentes autores de atos infracionais, sentenciados pela autoridade judiciária.

É constituída nos termos da Lei n.º 5.650/93, de 13/04/1993, e vincula-se à Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Cidadania – SEDIHC, como advento da medida provisória nº 120 de 17 de abril de 2012, que dispõe sobre a Reforma Administrativa do Poder Executivo do Estado.

A Fundação apresenta como parâmetros Constituição Federal de 1988, a Lei nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, a Lei 12.594/2012 - Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo- SINASE, o Sistema Único da Assistência Social – SUAS, além de normativas internacionais das quais o Brasil é signatário, tais como: Convenção da Organização das Nações Unidas - ONU, Regras de Beijing e Diretrizes de Riad.

Com base nesse fundamento legal, o órgão apresenta como missão institucional garantir o cumprimento da política de atendimento especial a adolescente em conflito com a lei, de forma articulada, promovendo o seu desenvolvimento pessoal e social a partir da valorização de suas potencialidades e habilidades.

Os valores, que norteiam o cumprimento dessa política, constituem-se no respeito aos direitos humanos e às diferenças, gestão democrática e participativa, crença na possibilidade de transformação das pessoas, descentralização das ações e ética e transparência.

A FUNAC/MA estabelece como objetivo a execução do atendimento socioeducativo privativo e restritivo de liberdade, conforme as diretrizes do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE. Para o cumprimento desse objetivo a Fundação dispõe de 08 (oito) Unidades destinadas ao atendimento socioeducativo, localizadas nos municípios de São Luís, São José de Ribamar e Imperatriz, quais sejam: Centro da Juventude Esperança – CJE, Centro da Juventude Florescer – CJF, Centro da Juventude Alto da Esperança – CJAE, Centro da Juventude Nova Jerusalém – CJNJ, Centro da Juventude Cidadã – CJCi, Centro da Juventude Canaã – CJC, Centro da Juventude Semear - CJS, além da Unidade de Atendimento Social Inicial – Centro Integrado.

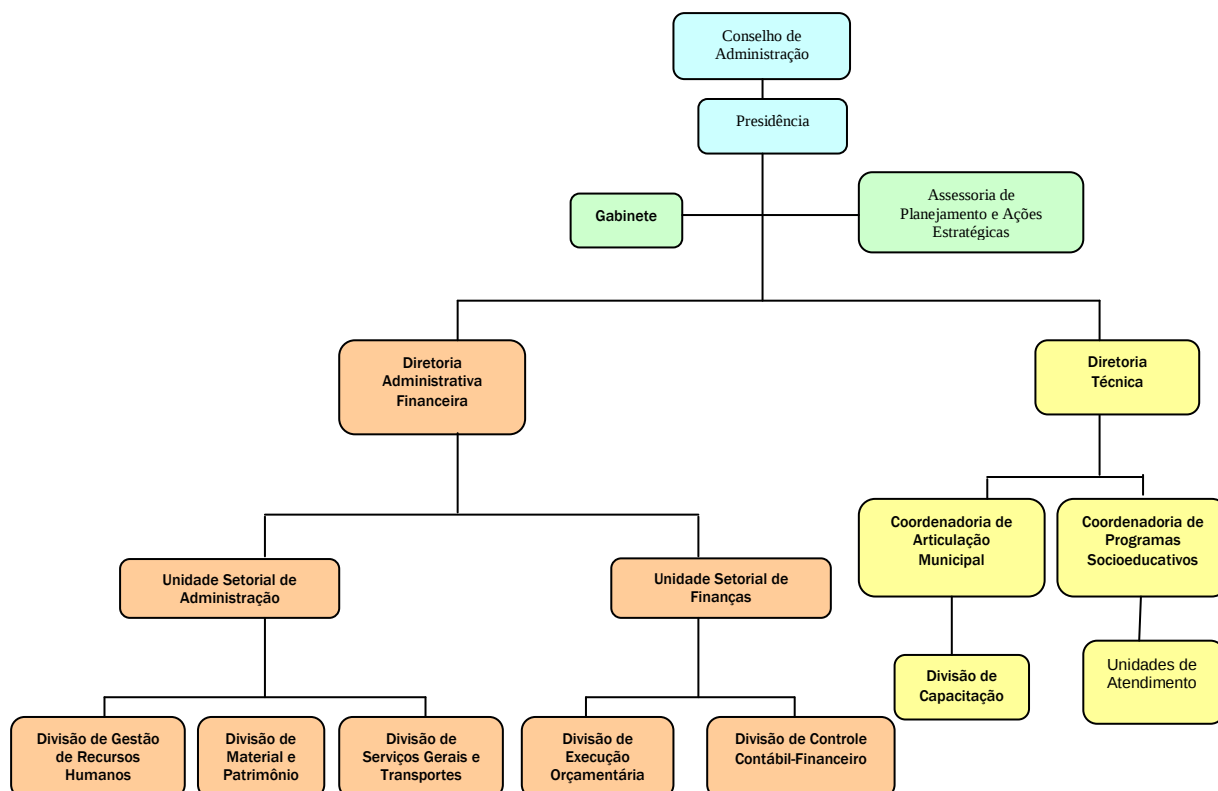
As Unidades se constituem em bases físicas imprescindíveis para a organização e funcionamento dos Programas de Atendimento Socioeducativos de Internação, Semiliberdade e Internação Provisória.

Para apoio à execução dos Programas Socioeducativos a FUNAC/MA possui o Programa de Atendimento à Família, Programa de Apoio ao Egresso e o Núcleo de Profissionalização, os quais se destinam ao atendimento especializado.

No início do ano de 2012, o órgão realizou um encontro ampliado com todos os setores da Sede Administrativa da FUNAC/MA e diretores das Unidades, para discussão e identificação das forças e fraquezas internas à instituição e as ameaças e oportunidades evidenciadas pelo ambiente externo, do qual resultou na elaboração do Planejamento Estratégico da FUNAC/MA para o período de 2012 a 2015, que norteou o atendimento socioeducativo durante todo o ano.

1.1 Organograma da FUNAC/MA

O organograma da FUNAC está instituído por meio do decreto nº 20.704, de 16/08/2004, publicado no diário oficial do Estado em 01 de novembro de 2004, nº 170, apresentando quatro níveis de atuação, são eles: administração superior, assessoramento, execução instrumental e execução programática, conforme segue abaixo:



2. AÇÃO DE EXECUÇÃO DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS PRIVATIVAS E RESTRITIVAS DE LIBERDADE

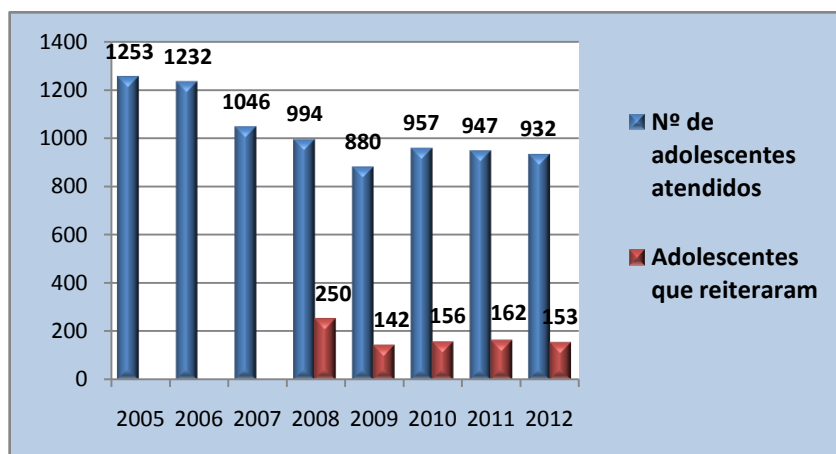
2.1 Caracterização dos adolescentes em atendimento socioeducativo restritivo e privativo de liberdade

Em 2012, a FUNAC/MA atendeu 932 adolescentes nas 08 Unidades de Atendimento Socioeducativo, diferença de apenas 15 adolescentes em comparação ao ano anterior. Apesar da interdição ocorrida a partir do mês de julho na Unidade de internação masculina (Centro da Juventude Esperança), até então única unidade no Estado para essa finalidade, que impossibilitou o recebimento de novos internos, o número de adolescentes atendidos equiparasse ao ano de 2011.

Constata-se que ao longo de sete anos houve uma redução progressiva no número de adolescentes atendidos pelo órgão. Em 2008, a Fundação passou por um reordenamento institucional, em que algumas de suas ações foram desmembradas para outras instituições municipais, de acordo com a política pública de assistência social, ficando sob a responsabilidade da FUNAC/MA a execução das medidas socioeducativa de privação e restrição de liberdade.

Nos anos de 2010, 2011 e 2012, órgão atendeu em média 945 adolescentes, conforme gráfico abaixo:

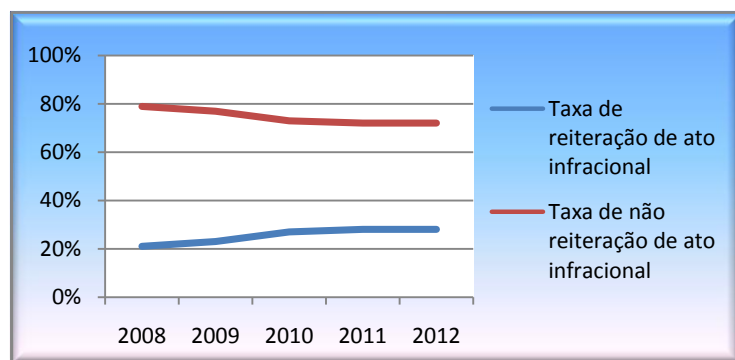
Gráfico01:Adolescentes atendidos e adolescentes que reiteraram



O gráfico 01 também revela o número de adolescentes que reiteraram na prática do ato infracional (153 adolescentes), este quantitativo foi menor em relação ao ano de 2011 (162 adolescentes), entretanto a taxa de reiteração de ato infracional praticamente não alterou, em relação ao ano anterior, uma vez que essa taxa é calculada da seguinte forma: número de

adolescentes que não reiteraram, dividido pelo número total de adolescentes atendidos pela FUNAC/MA nos últimos três anos vezes cem, cujo resultado foi subtraído de 100%. Portanto, a taxa de reiteração no ano de 2012 foi de 27,9%, que praticamente iguala-se ao ano anterior, como demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico02:Taxa de reiteração



Dos 932 adolescentes atendidos, 42% foram recebidos na Unidade de Atendimento Social Inicial, 42% nos programas de atendimento socioeducativo de internação provisória, 11% nos programas de internação e 5% nos programas de semiliberdade, conforme tabela abaixo:

Tabela 01: Número de adolescentes atendidos nas Unidades de Atendimento

Nº	Unidades de atendimento	Natureza	Localização	Nº	%
1	Centro Integrado	Atendimento inicial social	Madre de Deus	387	42%
2	Centro da Juventude Canaã	Internação provisória	São Luís	244	26%
3	Centro da Juventude Semear	Internação provisória	Imperatriz	146	16%
4	Centro da Juventude Nova Jerusalém	Semiliberdade masculina	São Luís	26	3%
5	Centro da Juventude Cidadã	Semiliberdade masculina	Imperatriz	16	2%
6	Centro da Juventude Esperança	Internação masculina	São Luís	88	9%
7	Centro da Juventude Florescer	Internação feminina	São Luís	13	1%
8	Centro da Juventude Alto da Esperança	Internação masculina	São Luís	12	1%
Total				932	100%

Para apoio à execução das medidas socioeducativas a FUNAC/MA dispõe dos Programas de Apoio ao Egresso, Apoio à Família e Núcleo de Profissionalizaram, que atenderam em 2012, 34, 67 e 95 pessoas respectivamente, de acordo com a tabela que segue:

Tabela 02: Número de atendimento nos Programas de Atendimento

Nº	Unidades de atendimento	Natureza	Localização	Nº	%
1	Programa de Apoio ao Egresso	Egressos de MSE	São Luís	34	17%
2	Núcleo de Profissionalização	Adolescentes	São Luís	95	48%
3	Programa de Apoio à Família - UNAF	Famílias dos adolescentes	São Luís	67	34%
Total				196	100%

O Programa de Apoio ao Egresso tem por finalidade promover a reinserção social dos adolescentes e jovens egressos das medidas socioeducativas privativas e restritivas de liberdade, visando o seu desenvolvimento integral na sociedade e contribuindo na construção de novos projetos de vida.

O Núcleo de profissionalização visa oferecer formação profissional aos adolescentes internos e egressos das medidas socioeducativas em cooperação com os órgãos habilitados.

A Unidade de Atendimento à Família (UNAF) realiza atendimento especializado voltado para a família dos adolescentes, seguindo os preceitos do SINASE, que ratifica a participação da família, aliada a comunidade e às organizações da sociedade civil, como fundamental para a consecução dos objetivos da medida aplicada ao adolescente.

Dos 932 adolescentes atendidos, 458 (49,15%) são provenientes de São Luís, 104 (11,15%) oriundos de Imperatriz, 350 (37,55%) provenientes de outros municípios maranhenses e 20 (2,15%) de outros Estados. Ressalta-se que as Unidades da FUNAC/MA estão localizadas em São Luís, São José de Ribamar e Imperatriz, havendo necessidade de regionalização do atendimento socioeducativo, pois há um número significativo de adolescentes procedentes de outros municípios do Maranhão, principalmente no que diz respeito à medida de internação, como demonstra a tabela 03.

Tabela 03: Procedência dos adolescentes atendidos nas Unidades de Atendimento

Municípios	Atendimento inicial e medida cautelar			Unidades de execução de medidas socioeducativas restritivas e privativas de liberdade					Total
	Centro Integrado	C. J. Canaã	C. J. Semear	C. J. Esperança	C. J. Alto Esperança	C. J. Florescer	C. J. Nova Jerusalém	C. J. Cidadã	
São Luís	314	117	01	05	03	05	13	00	458
Imperatriz	05	00	77	15	00	00	00	07	104
Outros Municípios	52	127	68	66	08	07	13	09	350
Outros Estados	16	00	00	02	01	01	00	00	20
TOTAL	387	244	146	88	12	13	26	16	932

A procedência dos adolescentes de outros Estados foi Brasília/DF (01 - Internação M e 04 - Atendimento Inicial), Amapá (01 - Atendimento Inicial), Bahia (01 - Atendimento Inicial), Ceará (02 - Atendimento Inicial), Pará (02 - Atendimento Inicial e 02 - Internação M), Piauí (02 - Atendimento Inicial), Rio de Janeiro (01 - Atendimento Inicial) e São Paulo (01 - Internação F e 03 - Atendimento Inicial), totalizando 26 adolescentes em 07 Estados brasileiros.

As tabelas que seguem demonstram a procedência dos adolescentes por Unidade, de acordo com os municípios maranhenses.

Tabela 04: Demonstrativo por Unidade de Atendimento

Unidade de Atendimento Inicial	
MUNICÍPIOS	TOTAL
São Luís	341
São José de Ribamar	12
Imperatriz, Raposa e Viana	05 (por município)
Bacuri e Cururupu	03 (por município)
Bacabal e Vargem Grande	02 (por município)
Alcântara, Açailândia, Bequimão, Coroatá, Cajapió, Humberto de Campos, Itapecuru-Mirim, Icatu, João Lisboa, Nova Olinda, Paço do Lumiar, Penalva, Poção de Pedras, Rosário, São João Batista, SantaLuzia do Tide, Santa Quitéria, Santa Helena, Santa Inês e São Bento.	01 (por município)
Total	398

Centro da Juventude Canaã	
MUNICÍPIOS	TOTAL
São Luís	117
São José de Ribamar	23
Santa Inês	13
Caxias ePinheiro	07(por município)
Coroatá,ChapadinhaePaço do Lumiar	06(por município)
Codó,RaposaeSão João dos Patos	05 (por município)
Cantanhede	04
Itapecuru Mirim,PedreiraseSão Mateus	03 (por município)
Alcântara, Arari, Bacabal, Bequimão, Colinas, Estreito, Dom Pedro, Governador Nunes Freire, Matões, Rosário eSanto Antônio dos Lopes	02(por município)
Barreirinha, Barra do Corda, Balsas, Brejo, Cedral, Icatu, Lago da Pedra, Morros, Olinda Nova, São Vicente de Ferrer e Urbano Santos	01(por município)
Total	244

Centro da Juventude Semear		Centro da Juventude Esperança	
MUNICÍPIOS	TOTAL	MUNICÍPIOS	TOTAL
Imperatriz	77	Imperatriz	15
Açailândia	18	Bacabal e Raposa	07(por município)
Balsas	15	Balsas	06
São Pedro da Água Branca	11	São Luís	05
Porto Franco	07	Coroatá, Pedreiras e Pinheiro	04(por município)
João Lisboa	04	Açailândia, Bequimão, Porto Franco, Santa Helena, Santa Luzia do Paruá, Timon e Tutóia	02(por município)
Senador La Roque e Estreito	03(por município)	Barra do Corda, Buriti Bravo, Cantanhede, Caxias, Cururupu, Dom Pedro, Governador Nunes Freire, João Lisboa, Matinhas, Matões, Morros, Olinda Nova, Passagem Franca, Presidente Dutra, Rosário, São Bento, São João dos Patos, São Pedro da Água Branca eTuntum	01(por município)
Grajaú Loreto	02(por município)		
Goiânia e Amarante	01(por município)		
Davinópolis eSão Luís	01(por município)		
Total	146	Total	86

Centro da Juventude FlorescerCentro da Juventude Alto da Esperança

Municípios	Total
São Luís	05
Açailândia	02
Bequimão, Barra do Corda, Perimirim, Senador La Roque e Pedreiras	01 (por município)
Total	12

MUNICÍPIOS	TOTAL
São Luís	03
São Pedro da Água Branca, Governador Nunes Freire, Presidente Vargas, Governador Nunes Freire, Santa Inês, Colinas, Balsas eCedral.	01 (por município)
Total	11

Centro da Juventude Nova JerusalémCentro da Juventude Cidadã

MUNICÍPIOS	TOTAL
São Luís	13
Caxias e Raposa	02 (por município)
Paço do Lumiar, Igarapé do Meio, Timon, Açailândia, Paulo Ramos, Codó, Barão de Grajaú, Coroatá e Palmeirândia	01 (por município)
Total	26

MUNICÍPIOS	TOTAL
Imperatriz	07
Açailândia, São Pedro D'Água Branca e Balsas	02 (por município)
Loreto, Senador La Roque e Campestre	01 (por município)
Total	16

A tabela a seguir demonstra o quadro geral de atendimentos nas Unidades, informando o número de adolescentes que permaneceram do ano anterior, atendidos¹, admitidos, acumulado², reiteração³, readmissão⁴, deligados, fugas/evasões e por fim os internos que permaneceram na Unidade.

Tabela05: Situação dos adolescentes nas Unidades

DESCRIÇÃO	Centro Integrado	C. J. Canaã	C. J. Semear	C. J. Nova Jerusalém	C. J. Cidadã	C. J. Florescer	C. J. Esperança	C. J. Alto da Esperança
Nº adolescentes que permaneceram do ano anterior (2011)	01	18	14	06	03	07	44	00
Nº adolescentes atendidos no ano/2012	414	285	180	31	16	14	119	21
Nº adolescentes admitidos no ano/2012	386	226	132	20	13	06	44	21
Acumulado no ano	387	244	146	26	16	13	88	21
Reiteração	115	38	00	00	00	00	00	00
Readmitidos	00	03	34	05	00	01	31	00
Desligados	384	247	154	14	04	10	59	08
Fugas/evasão	00	01	16	11	05	01	43	01
Permaneceram na Unidade (Dez/2012)	03	37	10	06	07	03	17	09

OBS.: Dos 21 adolescentes atendidos no CJAE, 09 são oriundos do CJE, portanto a caracterização dos adolescentes foram feitas somente dos 12 novos adolescentes admitidos no CJAE.

¹Atendido é o número total de adolescentes que passaram pela Unidade, contabilizando: admissão, readmissão e reiteração.

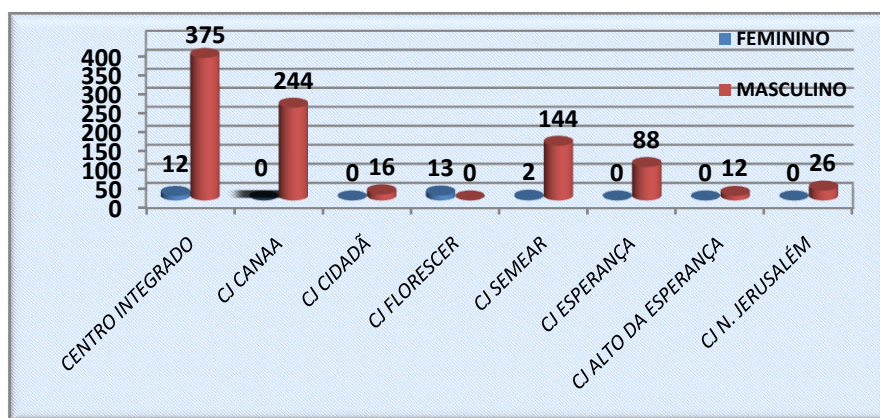
² Acumulado é o número de adolescentes atendidos sem repetição.

³Reiteração é o retorno do adolescente a Unidade pela responsabilização de outro ato infracional

⁴ Readmissão são aqueles que retornam à Unidade após fuga, sem a responsabilização por outro ato infracional

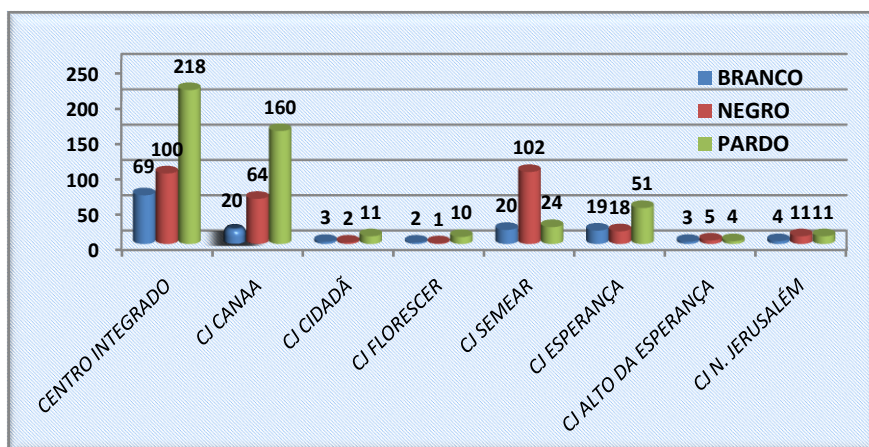
A maioria dos internos é do sexo masculino (97,14%), apenas 27 dos adolescentes são do sexo feminino, o que corresponde a 2,87%, as quais foram atendidas na Unidade de Atendimento Inicial (Centro Integrado), Centro da Juventude Florescer (internação) e Centro da Juventude Semear (provisória).

Gráfico 03: Demonstrativo por gênero



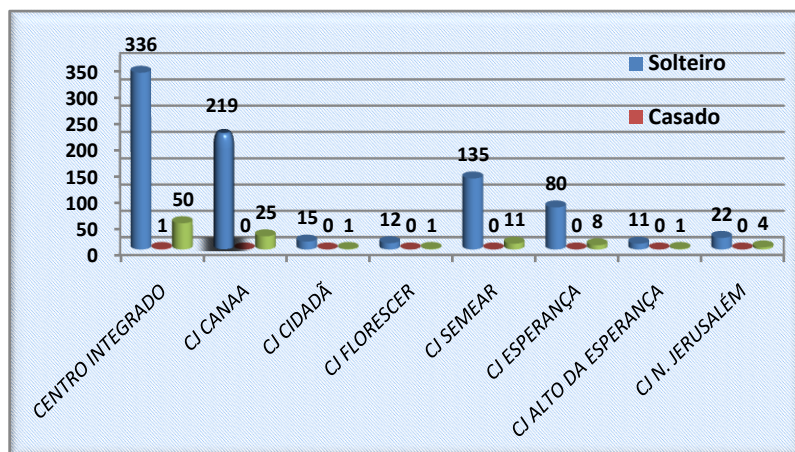
Dos 932 adolescentes a maioria se declarou como pardo ou negro, respectivamente 489 (52,5%) e 303 (32,5%), correspondendo a 85% afrodescendentes. A minoria é branca, apenas 140 adolescentes, ou seja, 15%.

Gráfico 04: Demonstrativo por etnia



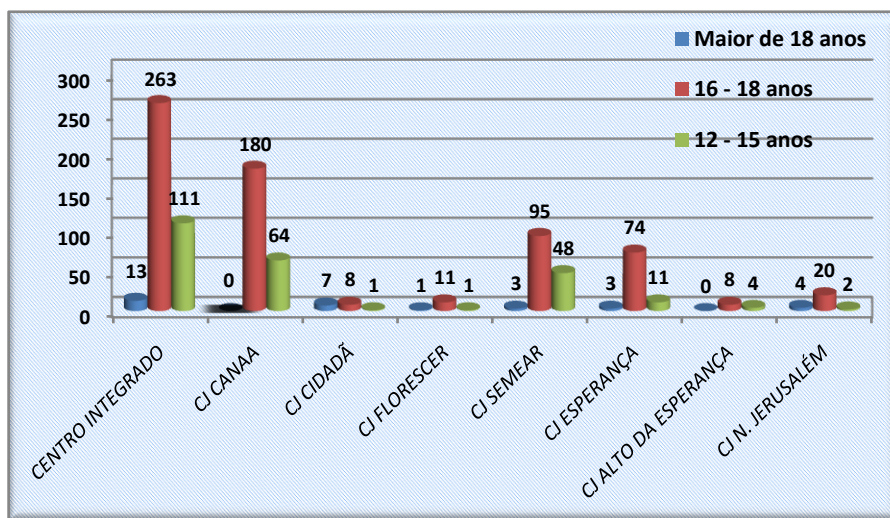
Com relação ao estado civil, verifica-se que no decorrer dos anos a proporção de adolescentes no atendimento socioeducativo com união estável e casado aumentou. Atualmente, 101 possuem união estável e 01 adolescente é casado, ou seja, 10,8% e 0,2% respectivamente, o que corresponde a 11% dos adolescentes com identidade familiar; mas ainda predomina os adolescentes solteiros, com 89% (830).

Gráfico 05: Demonstrativo por estado civil



Quanto à faixa etária dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa privativa e restritiva de liberdade, a maioria encontra-se entre 16 e 18 anos, 70,70% dos internos, o que corresponde a 659 adolescentes, seguidos da faixa etária de 12 a 15 anos com 25,97% (242 adolescentes) e por último está os maiores de 18 anos, que atingiu um percentual de apenas 3,33% (31 adolescentes).

Gráfico 06: Demonstrativo por faixa etária



No que diz respeito à escolarização dos adolescentes atendidos pela Fundação, as tabelas abaixo demonstram por faixa etária a situação escolar dos adolescentes quando da prática do ato infracional: frequentavam ou não a escola. É possível identificar pelos dados apresentados que a maioria dos adolescentes da FUNAC/MA não estavam inseridos na escola, já aqueles que estavam estudando, em sua maioria encontravam-se em distorção entre idade e série.

Tabela 06: Situação escolar no ato da infração – Unidade de Atendimento Inicial

IDADE	Frequentavam escola				Não frequentavam escola / última série cursada					
	3ª e 4ª	5ª e 6ª	7ª e 8ª	ENSINO MÉDIO	ANALFABETO	1ª e 2ª	3ª e 4ª	5ª e 6ª	7ª e 8ª	ENSINO MÉDIO
12 a 15 anos	05	30	11	04	02	03	14	39	05	00
16 a 18 anos	03	15	43	37	00	04	26	75	43	17
> 18 anos	00	00	00	00	00	00	01	00	5	5
Total	08	45	54	41	02	07	41	114	53	22

Tabela 07: Situação escolar no ato da infração – Centro da Juventude Canaã

IDADE	Frequentavam escola				Não frequentavam escola / última série cursada					
	3ª e 4ª	5ª e 6ª	7ª e 8ª	ENSINO MÉDIO	ANALFABETO	1ª e 2ª	3ª e 4ª	5ª e 6ª	7ª e 8ª	ENSINO MÉDIO
12 a 15 anos	00	16	08	00	00	04	08	23	05	00
16 a 18 anos	02	15	18	19	04	03	15	49	42	13
Total	02	31	26	19	04	07	23	72	47	13

Tabela 08: Situação escolar no ato da infração – Centro da Juventude Semear

IDADE	Frequentavam escola					Não frequentavam escola / última série cursada				
	1ª e 2ª	3ª e 4ª	5ª e 6ª	7ª e 8ª	ENSINO MÉDIO	ANALFABETO	3ª e 4ª	5ª e 6ª	7ª e 8ª	ENSINO MÉDIO
12 a 15 anos	01	03	02	02	00	00	09	15	11	04
16 a 18 anos	00	04	03	00	06	01	18	38	20	06
> 18 anos	00	00	00	00	00	00	01	01	01	00
Total	01	07	05	02	06	01	28	54	32	10

Tabela 09: Situação escolar no ato da infração – Centro da Juventude Cidadã

IDADE	Frequentavam escola			Não frequentavam escola / última série cursada			
	1ª e 2ª	5ª e 6ª	ENSINO MÉDIO	ANALFABETO	1ª e 2ª	3ª e 4ª	5ª e 6ª
12 a 15 anos	02	00	00	01	00	00	00
16 a 18 anos	00	04	02	00	01	02	04
Total	02	04	02	01	01	02	04

Tabela 10: Situação escolar no ato da infração – Centro da Juventude Nova Jerusalém

IDADE	Frequentavam escola		Não frequentavam escola / última série cursada			
	7ª e 8ª	ENSINO MÉDIO	1ª e 2ª	3ª e 4ª	5ª e 6ª	7ª e 8ª
12 a 15 anos	00	00	00	00	00	01
16 a 18 anos	01	02	01	03	10	06
> 18 anos	00	00	00	00	02	00
Total	01	02	01	03	12	07

Tabela 11: Situação escolar no ato da infração – Centro da Juventude Florescer

IDADE	Frequentavam escola	Não frequentavam escola / última série cursada				
	ENSINO MÉDIO	ANALFABETO	1ª e 2ª	5ª e 6ª	7ª e 8ª	ENSINO MÉDIO
12 a 15 anos	00	00	00	00	00	00
16 a 18 anos	03	02	01	03	03	01
> 18 anos	00	00	00	00	00	00
Total	03	02	01	03	03	01

Tabela 12: Situação escolar no ato da infração – Centro da Juventude Alto da Esperança

IDADE	Frequentavam escola			Não frequentavam escola / última série cursada		
	3ª e 4ª	5ª e 6ª	7ª e 8ª	3ª e 4ª	5ª e 6ª	7ª e 8ª
12 a 15 anos	00	01	00	01	00	02
16 a 18 anos	03	01	01	00	03	00
Total	03	02	01	01	03	02

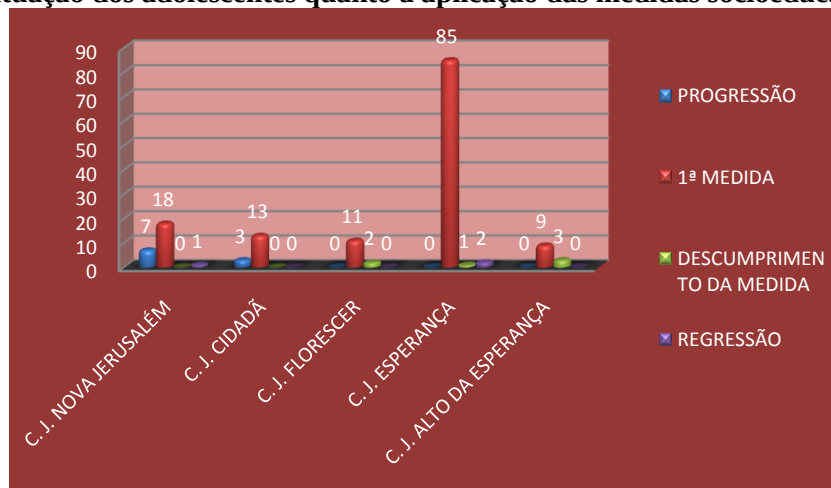
Quanto à natureza das infrações cometidas pelos adolescentes atendidos pela FUNAC\MA, constata-se na tabela a seguir que o ato infracional de maior relevância foi cometimento/tentativa/acusação/participação em roubo com 313 ocorrências (57,43%), seguidos de atos atentados contra a vida que somam-se 128 (23,47%), sendo tentativa/acusação/participação/cometimento de homicídio 114 (20,91%), tentativa/acusação/cometimento de latrocínio 14 (2,56%).

Outro percentual relevante foi o cometimento de furto 27 (4,96%), lesão corporal 20 (3,67%) e tráfico de drogas 16 (2,94%). Os demais atos infracionais estão relacionados com porte/acusação de porte ilegal de armas, estupro, danos materiais, sequestro, ameaça e descumprimento da medida que totalizaram 41 (7,53%).

Tabela 13: Natureza das Infrações								
Descrição	Unidades de Atendimento							
	C.J. Canaã	C. J. Cidadã	C. J. Esperança	C. J. Alto Esperança	C. J. Semear	C. J. Nova Jerusalém	C. J. Florescer	Total
Roubo	158	11	28	00	84	13	04	298
Tentativa, acusação e/ou participação em roubo	03	00	02	00	10	00	00	15
Roubo e tentativa de homicídio	00	00	06	00	00	00	00	6
Tráfico de drogas	10	00	02	00	03	01	00	16
Porte ilegal de armas e/ou acusação de porte ilegal de armas	01	00	01	00	01	00	00	3
Tentativa, acusação e/ou participação em homicídio	16	00	00	00	01	01	03	21
Furto	10	00	08	03	06	00	00	27
Lesão corporal	10	00	01	00	08	00	01	20
Homicídio	17	05	29	04	21	08	03	87
Estupro	06	00	02	02	00	00	01	11
Latrocínio	02	00	06	01	00	02	01	12
Danos Materiais	02	00	00	00	00	00	00	02
Sequestro	01	00	00	00	00	00	00	01
Ameaça	01	00	01	00	10	00	00	12
Tentativa e/ou acusação de latrocínio	02	00	00	00	00	00	00	02
Descumprimento da medida	00	00	00	02	00	00	00	02
Outros	05	00	02	00	02	01	00	10
Total por Unidade	244	16	88	12	146	26	13	545

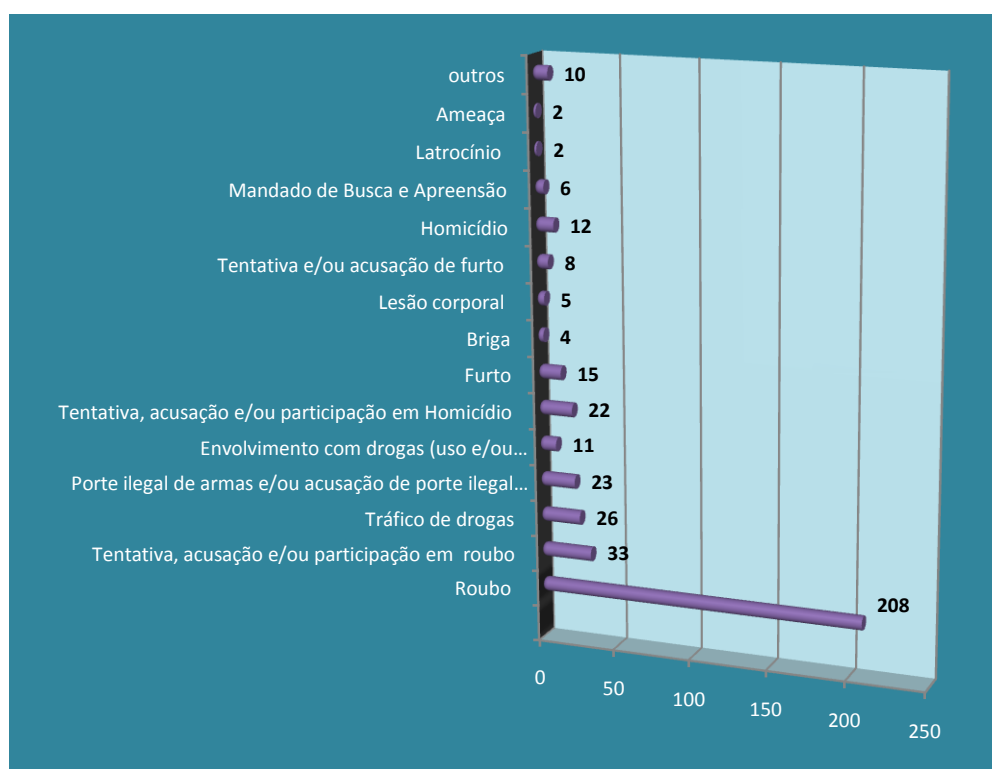
Com relação à situação dos adolescentes quando da aplicação da medida socioeducativa privativa e restritiva de liberdade, constata-se que 1ª medida representa o maior número em todas as Unidades - CJE (85 adol.), CJNJ (18 adol.), CJC (13 adol.), CJF (11 adol.) e CJAE (09 adol.).

Tabela 14: Situação dos adolescentes quanto à aplicação das medidas socioeducativas



A tabela seguinte demonstra as situações identificadas na apreensão dos adolescentes atendidos pela Unidade de Atendimento Social Inicial, constata-se que os casos de maior incidência foram respectivamente: roubo (53,75%), tentativa e ou acusação em participação em roubo a mão armada(8,53%), tráfico de drogas (6,72%), porte ilegal de armas e/ou acusação de porte (5,94%), envolvimento com drogas - uso e/ou tráfico - (2,84%), furto (3,87%), homicídio (3,10%) e outros (9,56%).

Tabela 15: Motivos da apreensão – Unidade de Atendimento Social Inicial



No que tange ao motivo do desligamento, no Centro da Juventude Canaã e Nova Jerusalém a maioria dos adolescentes foram liberados devido extinção/revogação de medida, respectivamente 181 e 07 adolescentes. No Centro da Juventude Semear a maior incidência foi liberação para a família com advertência (122). Já no Centro da Juventude Esperança e Alto da Esperança o índice de maior relevância foi progressão para liberdade assistida, com respectivamente, 31 e 05 adolescentes.

Quanto as Unidade do Florescer e Cidadã, identifica-se na primeira que as adolescentes tiveram extinção/revogação de medida e progressão para liberdade assistida e, na segunda, progressão para LA e liberação para a família com advertência.

No que se refere a outros motivos do desligamento, expressos na tabela abaixo, são referentes à transferência para o CJCanaã, CJ Cidadã, Projeto Cristo Liberta, medida de

reparação do dano, medida protetiva (abrigo), retorno para o CJEsperança, internação sansão e medida de LA e PSC conjugada. Registra-se que ocorreram 78 fugas nas Unidades de Atendimento.

Tabela 16: Motivo do desligamento

Descrição	CJ Canaã	C. J. Cidadã	C. J. Esperança	C. J. Alto Esperança	C. J. Semear	C. J. Nova Jerusalém	C. J. Florescer	Total
Extinção/Revogação de medida	181	00	07	01	00	07	05	201
Medida de Liberdade Assistida	22	02	31	05	00	03	05	68
Transferência CJE (Medida de Internação)	13	00	00	01	19	01	00	34
Transferência CIAE	00	00	09	00	00	00	00	09
Transferência CJNJ (Medida Semiliberdade)	07	00	04	00	07	00	00	18
Liberado para a família (com advertência)	06	02	00	00	122	03	00	133
Medida de Prestação de Serviço à Comunidade	09	00	01	00	00	00	00	10
Reparação do dano - Família	03	00	00	00	00	00	00	03
Fugas e evasões	01	05	43	01	16	11	01	73
Outros	06	00	07	01	06	00	00	20
TOTAL	248	09	102	09	170	25	11	569

2.2 Unidade de Atendimento Social Inicial – Centro Integrado

A Unidade de Atendimento Social Inicial está situada no Centro Integrado, localizado na Rua Ribamar Pinheiro, nº 130, Madre de Deus, São Luís/MA, se destinada ao atendimento inicial ao adolescente do sexo masculino e feminino apreendido para apuração de ato infracional.

Além da política de assistência social ali inserida, por meio da FUNAC, compõe também o Centro Integrado os órgãos do poder Judiciário, Ministério Público e Defensoria Pública, com vista à integração operacional e agilização do atendimento ao adolescente a quem se atribua autoria de ato infracional. A integralidade das ações entre esses órgãos objetiva garantir:

“os princípios de excepcionalidade e brevidade da internação provisória, de modo a impedir que os adolescentes permaneçam internados quando a lei não o exigir ou permaneçam privados de liberdade por período superior ao estritamente necessário e ao prazo limite determinado pelo ECA” (SINASE, 2006).

O trabalho desenvolvido pela FUNAC, por meio da Unidade de Atendimento Social Inicial, consiste em acompanhamento especializado, nas áreas de serviço social, psicologia e pedagogia, aos adolescentes apreendidos na Delegacia do Adolescente Infrator – DAI e suas

famílias, além do atendimento às necessidades básicas, no que diz respeito ao vestuário e higiene pessoal.

Entretanto, o atendimento social inicial aos adolescentes ao longo do tempo vem sendo prejudicado devido às limitações estruturais, que dificulta o acesso da equipe técnica aos adolescentes e o desenvolvimento das atividades, assim como não há espaço adequado para o atendimento individual e grupal. As instalações físicas não estão adequadas ocasionando desconfortos para os profissionais, mas principalmente para os adolescentes.

Esse quadro implicou na proposição pela Promotoria de Justiça da Infância e da Juventude de São Luís do Termo de Ajustamento de Conduta – TAC que compromete a FUNAC com o recebimento dos adolescentes apreendidos em flagrante de ato infracional em até 24 (vinte e quatro) horas após a sua apreensão, por encaminhamento da DAI.

Diante disso, a FUNAC/MA se manifestou favorável à assinatura do TAC, comprometendo-se em assumir a custódia dos adolescentes acima referenciados, assegurando que durante esse período, deve ser garantido o atendimento humanizado, acolhedor e que respeita a sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento. Para tanto, faz-se necessário que a Fundação disponha de recursos financeiros, materiais e recursos humanos para cumprir com essa prerrogativa legal. Ao final do ano de 2012, ainda não foi possível o ajustamento e assinatura do referido Termo.

Apesar das limitações no atendimento destinado aos adolescentes e suas famílias, a Unidade de Atendimento Social Inicial atendeu 414 adolescentes durante o ano de 2012, sendo que desse total, 115 adolescentes reiteraram na prática de atos infracionais. Em comparação com o ano de 2011, observa-se que houve um aumento significativo no percentual total de adolescentes atendidos.

Cabe frisar que até o mês de abril a Unidade realizou orientações e esclarecimentos para adolescentes que foram submetidos à medida protetiva. Posteriormente, esse público passou a ser de responsabilidade do município devido o direcionamento da política pública de assistência social.

A Unidade de Atendimento oferece atendimento social, psicológico e pedagógico, de forma individual, aos adolescentes e seus familiares. Dentre essas ações destacam-se o atendimento inicial para coleta de dados de identificação dos adolescentes e sondagem do ato infracional cometido/acusado; orientação sobre conduta colaborativa durante a permanência na DAI; orientação sobre a importância de cumprir determinações judiciais; orientação sobre quanto às consequências do ato infracional praticado e a necessidade de potencializar o processo socioeducativo e a construção do projeto de vida dos adolescentes desvinculado da

prática do ato infracional, além de orientações e reflexões sobre o fortalecimento dos laços afetivos e familiares para uma convivência harmoniosa e o papel da família no acompanhamento aos adolescentes.

A tabela a abaixo demonstra o quantitativo do atendimento aos adolescentes e suas famílias.

Tabela 17: Quadro do atendimento ao adolescente e à sua família – Unidade de Atendimento Social Inicial

Especificação do atendimento	Adolescente	Família
	Individual	Individual
Assistente Social	121	02
Psicólogo	71	01
Pedagogo	222	11

No que diz respeito à garantia das necessidades básicas dos adolescentes apreendidos para apuração do ato infracional, o órgão forneceu: vestuário e calçado, mas esse aspecto do vestuário também é atendido pelos familiares dos adolescentes; materiais de higiene e limpeza (sabonete, escova dental, creme dental e desodorante) aos adolescentes que permaneceram por mais de 24 horas na DAI.

Quanto ao transporte, no início do ano houve dificuldade no oferecimento desse serviço, que era destinado aos técnicos realizar o acompanhamento de adolescentes em cumprimento de medida protetiva, atividade esta realizada até o mês de abril. Após a aquisição, por meio do aluguel de carros, este serviço foi garantido pela FUNAC sempre que solicitado.

2.3 Programa de Atendimento Socioeducativo de Internação Provisória

O programa de atendimento de internação provisória da FUNAC/MA é realizado em duas Unidades, são elas o Centro da Juventude Canaã - CJC, localizado na Rua 93, s/n, Vinhais, São Luís/MA e Centro da Juventude Semear - CJS, situado na Rua Guanabara, nº 2.223, Três Poderes, Imperatriz/MA.

Esse programa destina-se a atender adolescentes dos sexos masculino e feminino, entre 12 a 18 anos incompletos, que foram envolvidos ou acusados da prática de ato infracional antes da comprovação da sua autoria ou de ser proferida a sentença pelo judiciário, no prazo máximo de 45 dias, de acordo com o artigo 108 do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

Para que o adolescente seja encaminhado para cumprir essa medida, que possui caráter cautelar, é imprescindível que a decisão judicial seja fundamentada e basear-se em indícios suficientes de autoria e materialidade, além de ser demonstrada a necessidade imperiosa da medida, conforme preconiza o ECA.

A internação provisória tem como fundamentos a garantia da segurança pessoal do adolescente e a manutenção da ordem pública, uma vez que a sua aplicação somente é possível quando estiver em risco a efetividade do processo; quando o ato infracional for cometido com violência ou grave ameaça ou ocasionou repercussão social e quando se averigua que o adolescente pode sofrer ameaças à sua vida.

Durante o período de permanência no programa é trabalhado com o adolescente um plano sociopedagógico diferenciado, em virtude do seu tempo de duração, contemplando a garantia dos direitos fundamentais como educação, saúde, esporte, cultura e lazer, além do atendimento técnico especializado e garantia das suas necessidades básicas de alimentação, vestuário e higienização.

No ano de 2011, foram atendidos 390 adolescentes, sendo 244 na Unidade de São Luís e 146 na Unidade de Imperatriz. No Canaã, 38 adolescentes reiteraram na prática de ato infracional, já no Semear não houve reiteração.

2.3.1 Atividades realizadas no Centro da Juventude Canaã

O Centro da Juventude Canaã dispõe de equipe técnica especializada na área de serviço social, psicologia, direito e pedagogia, e realizaram no geral 2.178 atendimentos individualizados e 159 grupais aos adolescentes, 835 atendimentos individualizados e de forma individualizada e 58 grupal aos familiares dos adolescentes, conforme tabela abaixo:

Tabela 18: Quadro do atendimento ao adolescente e à família – CJC

Especificação do atendimento	Adolescente		Família	
	Individual	Grupal	Individual	Grupal
Assistente Social	802	41	291	24
Psicólogo	777	23	353	18
Advogado	408	15	140	11
Pedagogo	191	80	51	05

No atendimento técnico, as assistentes sociais, psicólogo, advogado e pedagogo do Canaã realizaram as seguintes atividades, com seus respectivos resultados alcançados, conforme segue abaixo:

	Atividades	Resultados alcançados
Assistente Social	Realização de 802 atendimentos individuais aos adolescentes para acolhimento, processo de escuta e orientação sobre o sistema do atendimento socioeducativo, dinâmica familiar e comunitária, convivência em grupo, reflexão sobre escolarização profissionalização e projeto de vida.	- Adolescentes receptivos nos atendimentos, comprometidos com o cumprimento da medida, esclarecidos sobre as normas e o projeto pedagógico da Unidade, estimulados a repensar comportamento, atitudes e projeto de vida, contemplando a participação da família, a inserção na escola e no mundo do trabalho.
	Atividades grupais com a participação de 41 adolescentes, visando à avaliação do atendimento socioeducativo prestado e orientação quanto à filosofia do adolescente.	- Adolescentes avaliando de forma positiva o atendimento recebido pela equipe de trabalho do centro e compreendendo o significado e a importância da filosofia do adolescente.
	Elaboração de 33 relatórios sociais para informação da situação socioeconômica da família e execução do atendimento socioeducativo cautelar.	- Juízes informados sobre a situação dos adolescentes durante o cumprimento da medida.
	Realização de 81 encaminhamentos de adolescentes, quando do desligamento do adolescente da Unidade e 32 para as famílias participarem das ações da UNAF.	- Adolescentes encaminhados para CRAS, CREAS, Conselho Tutelar e Centro da Juventude Esperança, para o cumprimento de outra medida socioeducativa, seja em meio aberto ou fechado, ou para acompanhamento familiar; - Famílias encaminhadas para atendimentos especializados e inserção na rede de serviços, programas e projetos das demais políticas públicas.
	Realização de 291 atendimentos individuais aos familiares dos adolescentes, para acolhimento, escuta e reflexão sobre a realidade sociofamiliar e orientar sobre o processo socioeducativo.	- Famílias sensibilizadas sobre a importância da sua participação no processo socioeducativo e dispostas a contribuir na ressocialização dos seus filhos.
	Realização de 14 visitas domiciliares, visando o conhecimento da situação familiar e comunitária do adolescente e apoio à família nesse período que o filho está afastado do convívio familiar.	- Mais informações sobre o contexto socioeconômico da família e os equipamentos disponíveis na comunidade e famílias sensibilizadas para o retorno do adolescente.
Psicólogo	Atividades	Resultados alcançados
	Realização de 777 atendimentos individuais aos adolescentes para informação sobre: o cumprimento da medida de internação, dificuldades e conflitos familiares, projeto de vida e uso de drogas.	- Adolescentes esclarecidos sobre o cumprimento da medida cautelar e reflexivos quanto à sua situação atual.
	Realização de avaliações, diagnósticos, pareceres e relatórios psicológicos a 33 adolescentes, visando à informação da execução do atendimento socioeducativo.	- Elaborados os documentos e encaminhados para a autoridade competente, além de informar ao adolescente sobre as implicações desses procedimentos.
	Acompanhamento especializado a 45 adolescentes nos procedimentos de saúde referente à dependência química.	- Adolescentes esclarecidos sobre as consequências físicas, sociais e afetivas da dependência química e sensibilizados sobre a importância da continuidade do tratamento.

	Realização de 33 atividades grupais com a participação de 98 adolescentes, como o objetivo de orientar sobre o uso de substâncias psicoativas e rede de atendimento, sexualidade na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis, família, autoestima, abuso sexual, projeto de vida e ECA.	- Adolescentes sensibilizados e esclarecidos sobre as temáticas abordadas e reflexivos quanto à importância da construção de um projeto de vida que vise o seu desenvolvimento pessoal e social saudável.
	Realização de 353 atendimentos individuais a 146 famílias, para esclarecimento sobre o cumprimento da medida e compreensão da dinâmica familiar.	- Famílias esclarecidas e informadas quanto ao cumprimento da medida cautelar e reflexivas sobre sua história e dinâmica de vida.
	Realização de 18 atividades grupais com a participação de 68 famílias, visando informar sobre o comportamento dos adolescentes internos e orientar quanto às normas e condutas das famílias em relação aos adolescentes.	- Famílias sensibilizadas e esclarecidas sobre a conduta dos adolescentes internos, afetividade e relacionamento familiar.
Advogado	Atividades	Resultados alcançados
	Realização de 408 entrevistas pessoais a 244 adolescentes, para orientação e esclarecimentos sobre a situação processual, audiências e medida provisória.	- Adolescentes com conhecimento do ato infracional cometido, bem como seus trâmites processuais, assegurando o direito de ser ouvido pessoalmente pela autoridade competente.
	Acompanhamento de 85 adolescentes em audiências judiciais, para a defesa do adolescente.	- Adolescentes com sua defesa técnica e assistência judiciária garantida de forma gratuita e integral na forma da Lei;
	Elaborações de 247 petições processuais, visando assegurar os direitos dos adolescentes previstos em lei.	- Adolescente com o cumprimento no prazo legal da internação provisória respeitado.
	Participação na elaboração de 23 relatórios técnicos, com o objetivo de informar a situação jurídica e o período da medida.	- Juízes e Promotores informados, a respeito da situação dos adolescentes, sugerindo quando possível medida em meio aberto e de proteção.
	Realização de 140 atendimentos individuais a 65 familiares, para informações sobre a situação jurídica dos adolescentes.	- Familiares participando do processo jurídico dos filhos e orientadas quanto a importância do seu acompanhamento.
Pedagogo	Atividades	Resultados alcançados
	Acompanhamento a 93 adolescentes na escolarização formal no 2º semestre do ano.	- Adolescentes estimulados para o retorno à vida escolar e comprometidos em dar continuidade aos estudos.
	Realização de atividades de alfabetização, letramento, operações matemáticas, produção de textos e abordagens didáticas, visando melhorar o aprendizado dos adolescentes.	- Adolescentes desenvolvendo suas habilidades de leitura, escrita, cálculo e desenvolvendo seus conhecimentos relacionados às disciplinas escolares, bem como ampliando sua visão crítica de mundo e sua postura diante da vida.

Dos 244 adolescentes atendidos, somente 93 foram inseridos na escolarização formal na Unidade, a partir do segundo semestre do ano, devido a SEDUC disponibilizar professores somente nesse período, por meio da Escola Nascimento de Moraes. Segue abaixo tabela que informa por faixa etária as séries as quais os internos foram inseridos.

Tabela 19: Adolescentes frequentando - Modalidade EJA – CJC

Faixa Etária	Escolarização							TOTAL
	Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	1ª e 2ª	3ª e 4ª	5ª e 6ª	7ª e 8ª	1º ano	2º ano	3º ano	
12 a 15 anos	01	07	13	05	00	00	00	26
16 a 18 anos	01	08	23	15	12	05	03	67
> 18 anos	00	00	00	00	00	00	00	00
Total	02	15	36	20	12	05	03	93

Na rotina sociopedagógica da Unidade, a equipe técnica da unidade também realizou visitas diárias aos alojamentos, contatos telefônicos aos familiares dos adolescentes e comarcas, visitas domiciliares e institucionais, acompanhamento dos familiares durante a visita aos adolescentes e realizaram oficinas temáticas e palestras sobre os seguintes temas: o papel da família; cidadania e participação social; convivência familiar e comunitária; relações de gênero; orientação sexual e respeito à diversidade; namoro e sexualidade na adolescência; projeto de vida; autoestima; abuso e exploração sexual; meio ambiente; estilo de vida saudável; mundo do trabalho; ECA; SINASE; medidas socioeducativas; autoconhecimento, dentre outros.

Durante o ano, o Centro promoveu gincanas culturais e recreativas, sessões de filmes, massagem terapêutica e simplificada, atividades lúdicas, círculos de paz, comemoração das datas festivas, tais como dia das mães, páscoa, festa junina e dia dos pais. Ademais, alguns adolescentes participaram do Programa Mais Educação, onde foram desenvolvidas as oficinas de letramento, com 36 adolescentes, oficina de inclusão digital, com 75 adolescentes e oficina de tênis de mesa, com 102 adolescentes.

Na área da saúde, foram desenvolvidas atividades internas e externas. O Centro possui uma equipe composta por médico e técnicos de enfermagem que realizaram respectivamente 307 consultas, nas quais foram identificadas as necessidades de saúde e encaminhados 11 adolescentes para exames periódicos e oftalmológicos;

Os atendimentos na enfermagem somaram 1.206, sendo realizados os seguintes procedimentos: entrevista inicial, triagem, aferição da pressão, peso e altura, e controle das dosagens dos medicamentos.

Quanto ao atendimento externo à saúde, os internos foram inseridos nos serviços de saúde da UPA Araçagy e Vinhais, Centro de Saúde do Vinhais e Bairro de Fátima, CLIM, CAISCA Anjo da Guarda, Hospital Nina Rodrigues, CEM Paulo Ramos, Genésio Rego, Vila

Luizão e Vinhais, APAE, CTA Lira, HospitalGerae Socorrinho, contemplando 197 adolescentes no atendimento com clínico geral,psiquiatra, dermatologista,ortopedista, odontólogo, além de exames.

Na área da profissionalização/oficinas, o Centro ofereceu as oficinas de inclusão digital, artesanato e pintura em tela a 100% dos adolescentes internos, que adquiriram conhecimentos básicos de informática, digitação e desenho gráfico;técnicas de corte, habilidades manuais, confecção, montagem e acabamento de peças, decoração; técnica de desenho em papel, aplicação de diversas técnicas de pintura em bases variadas, confecção de cartazes e faixas, restauração de telas em pintura.

No eixo esporte, cultura e lazer, a Unidade proporcionou a realização de corte de cabelos e limpeza de pele a 46 adolescentes; aulas de hip hop para 16 adolescentes; aulas de instrumentos a 216 internos; aulas de capoeira a 244 adolescentes e atividades esportivas e exibição de filmes. Essas atividades proporcionaram aos adolescentes entretenimento, lazer, integração, descontração, convivência em grupo, elevação da autoestima, motivação, facilitando o desempenho na execução da medida.

Consta no quadro funcional do Canaã a presença do educador físico, que realiza, dentre outras atividades, aulas teóricas e práticas de educação física, ensaios coreográficos, músicas, paródias e palestras que potencializam as ações atividades de lazer e esporte.

A assistência religiosa foi garantida de acordo com a crença dos adolescentes. Realizou-se por meio de momentos de oração diária com leitura e reflexões de textos bíblicos – livro Pão diário, com a participação do Grupo da Partilha, formado por internos, contemplando 100% dos adolescentes; apresentação de peças religiosas; reflexão bíblica com o Pastor da Comunidade Vidae oficina bíblica com jovens da pastoral da juventude, participando 106 e 23 adolescentes respectivamente. Dessa forma,

Os indicadores de resultado obtidos pelo atendimento socioeducativo realizado no Centro da Juventude Canaã foram:

Indicadores de Resultado	Percentual/ Quantitativo
✓ adolescentes com acesso à defesa técnica e orientados do seu processo; acesso à assistência religiosa de acordo com a sua crença; vínculos familiares fortalecidos; alimentação em quantidade e qualidade suficiente a sua faixa etária; com documentação civil; participando de eventos de planejamento, conselhos e reuniões da unidade; com monitoramentos e avaliações realizadas	100%
✓ adolescentes com o prazo de cumprimento da medida respeitado	93,44%
✓ adolescentes que não reiteraram na prática de ato infracional	84,42%
✓ pessoas que participaram de círculos de paz desenvolvidos na Unidade	22,95%
✓ círculos de paz realizados na Unidade	06

2.3.2 Atividades realizadas no Centro da Juventude Semear

O Centro da Juventude Semear possui em seu corpo funcional profissionais na área do serviço social, psicologia e pedagogia os quais compõem a equipe técnica. A tabela abaixo indica o número de atendimentos realizados aos adolescentes e familiares.

Tabela 20: Quadro do atendimento ao adolescente e à sua família – CJS

Especificação do atendimento	Adolescente		Família	
	Individual	Grupais	Individual	Grupais
Assistente Social	222	10	180	05
Psicólogo	187	14	91	05
Pedagogo	120	12	40	14

O atendimento social, a assistente social realizou 222 atendimentos individuais a 157 adolescentes e 180 atendimentos individuais aos familiares dos adolescentes; atividades grupais aos adolescentes (10) e familiares (5) para orientação sobre ECA, cidadania, família, sexualidade, drogas, regras de convivência e projeto de vida; abordagem inicial a 143 adolescentes e abordagem de desligamento a 120 internos, para informações sobre o regimento interno da Unidade e projeto de vida, que propiciou envolvimento dos adolescentes com as temáticas trabalhadas e sensibilização sobre o regimento interno, projeto de vida e retorno familiar e comunitário. Além disso, foram feitos encaminhamentos a rede serviços, estudos de casos e rodas de conversas com os internos.

No atendimento psicológico, foram realizados 187 atendimentos individuais a 177 adolescentes, 146 atendimento a 91 familiares dos adolescentes, acolhimentos, anamneses, escutas, estudos de casos, encaminhamentos, 13 grupos de convivência e rodas de conversas, em que foram abordadas as seguintes temáticas: regimento interno, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis, vínculos familiares, uso de álcool e outras drogas, ato infracional, ECA, dentre outros. Essa atividade proporcionou ao adolescente o seu envolvimento na execução da medida socioeducativa, sensibilizou-os quanto a (re)construção do seu projeto de vida e retorno familiar e comunitário.

Durante o ano, 72 adolescentes foram inseridos na escolarização formal, a partir do mês de junho, devido à articulação da FUNAC/MA com a Secretaria Estadual de Educação, que resultou na lotação de 02 professores na Unidade, nas áreas de matemática e português. Segue abaixo a tabela que demonstra a faixa etária do adolescente e a série cursada. Ressalta-se que a maioria dos internos encontra-se em desnível entre idade x série, conforme dados apresentados abaixo.

Tabela 21: Adolescentes frequentando - Ensino regular - CJS

Faixa Etária	Atividade escolar										
	Ensino fundamental								Ensino médio		
	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	1°	2°	3°
12 a 15 anos	04	01	08	06	05	00	00	01	01	00	00
16 a 18 anos	00	05	05	03	07	05	04	02	03	00	01
> 18 anos	00	00	04	04	00	01	00	00	00	00	00
Total	04	06	17	13	12	06	04	03	04	00	01

Quanto à profissionalização/oficinas, os internos participaram das oficinas de pintura imobiliária, grafiteagem e de computação. Já em relação à assistência espiritual, houve a participação dos adolescentes em cultos e momentos ecumênicos.

No que diz respeito ao atendimento à saúde aos adolescentes, a Unidade dispõe de uma auxiliar técnica de enfermagem que realiza procedimentos básicos em saúde, curativos (81) e encaminhamentos para emergência (29), atendimento médico (186) e odontológico (45). Foram realizadas também imunizações contra a febre amarela, meningite, antitetânica e hepatite a, b e c, teste de HIV e palestras educativas.

No atendimento as necessidades básicas de higiene, vestuário e alimentação, foram atendidas conforme a demanda.

Os indicadores de resultado do Semeiar são os abaixo listados:

Indicadores de Resultado	Quantitativo/ Percentual
✓ adolescentes com acesso à defesa técnica e orientados do seu processo	100%
✓ adolescentes com prazo de cumprimento da medida respeitado e participando de atividades esportivas, culturais e de lazer	82,19%
✓ adolescentes com vínculos familiares fortalecidos	70,54%
✓ adolescentes que conseguiram relacionar-se em grupo, administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando modos de pensar, agir e atuar coletivamente	67,12%
✓ adolescentes atendidos na atenção a rede de saúde pública	47,94%

2.4 Programa de Atendimento Socioeducativo de Semiliberdade

O programa de atendimento socioeducativo de semiliberdade da FUNAC atende adolescentes do sexo masculino na faixa etária de 12 a 18 anos e, excepcionalmente, até 21 anos. A FUNAC possui duas Unidades para esse fim, são elas o Centro da Juventude Cidadã e a Casa de Semiliberdade Centro da Juventude Jerusalém, localizadas respectivamente na Rua

Guanabara, nº 2.223, Três Poderes, Imperatriz/MA e na Rua Paulo Frontin, nº 340, Monte Castelo, São Luís/MA.

Em dezembro de 2012, a FUNAC realizou, em São Luís, a transferência dos adolescentes do prédio localizado no bairro do São Cristovão para a Casa de Semiliberdade, encontrava-se em condições precárias, resultando na manifestação da Procuradoria Regional do Trabalho, por meio de um Termo de Ajustamento de Conduta, o qual não foi executado em virtude da FUNAC/MA providenciar a transferência dos adolescentes para uma moradia que possuía estrutura adequada com o SINASE/2006 em seu eixo 6.2.1. Espaço físico, infraestrutura e capacidade, que orienta:

“...O programa de atendimento deverá ser realizado, preferencialmente, em casas residenciais localizadas em bairros comunitários, considerando na organização do espaço físico os aspectos logísticos necessários para a execução do atendimento dessa modalidade socioeducativo sem, contudo, descaracterizá-la de uma moradia residencial.”

A medida socioeducativa de semiliberdade pode ser aplicada desde o início ou como forma de transição para o meio aberto, podendo o adolescente realizar atividades externas, independentemente de autorização judicial, conforme previsto no artigo 120 do ECA.

Esse atendimento baseia-se na sua proposta sociopedagógica e apresenta como obrigatoriedade a oferta de escolarização e profissionalização, as quais devem sempre que possível, utilizar os recursos existentes na comunidade.

A medida visa auxiliar os adolescentes no aprimoramento de suas capacidades pessoais e sociais, de forma a capacitá-los para a construção de seu projeto de vida e de vislumbrar a possibilidade de realização de novas escolhas, que permitirão estabelecer novas relações com ele mesmo, com o outro e com a sua comunidade. Além disso, pode contribuir para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, bem como estimular o desenvolvimento pessoal e social do adolescente.

No ano de 2011, foram atendidos 42 adolescentes, sendo 26 no Centro da Juventude Nova Jerusalém e 16 no Centro da Juventude Cidadã.

2.4.1 Atividades realizadas na Casa da Juventude Nova Jerusalém

O atendimento técnico na Unidade Nova Jerusalém é realizado por equipe multiprofissional, composta por assistente social, psicólogo, advogado e pedagogo, os quais desenvolveram as seguintes atividades:

Assistente Social	Atividades	Resultados alcançados
	Acolhimentos e atendimentos para orientações sobre a medida socioeducativa de semiliberdade, regimento interno, deveres e direitos, higienização, convivência familiar e comunitária, dentre outros.	- 17 adolescentes orientados e reflexivos sobre a MSE de semiliberdade, relações familiares e direitos, deveres e normas de convivência na Unidade.
	Estudos de casos, elaboração do diagnóstico polidimensional e plano de atendimento individual – PIA.	- 07 adolescentes com o PIA elaborado, executado e avaliado.
Psicólogo	Atendimentos individuais aos familiares dos adolescentes, a fim de orientá-los sobre a importância da sua participação durante o cumprimento da medida socioeducativa do adolescente e da elaboração do PIA e do diagnóstico polidimensional, além de informá-los sobre a liberação dos internos nos finais de semana.	- 17 familiares orientados sobre a execução da MSE; - 17 diagnósticos polidimensional preenchidos; - 07 familiares participando do PIA.
	Atendimentos individuais a todos os internos visando informar sobre a MSE e as normas e regras de convivência, além de trabalhar questões como ameaças, discussões e conflitos na casa, uso de substâncias psicoativas, relacionamento familiar, tolerância e respeito, dentre outros.	- 17 adolescentes sensibilizados sobre a importância do processo socioeducativo na sua vida; - 17 adolescentes refletindo sobre as consequências dos seus atos.
	Atendimentos individuais terapêuticos com vistas a oportunizar aos adolescentes o conhecimento sobre a gravidade dos seus atos, por meio da escuta devolutiva clarificando seus valores, suas necessidades e seu comportamento.	- 11 adolescentes desenvolvendo outros valores e com um novo olhar para enfrentar a vida, resultando na modificação positiva do seu emocional.
	Atendimentos individuais aos familiares dos internos para seu acompanhamento durante o cumprimento a MSE.	- 17 familiares sensibilizados sobre o seu papel na vida dos adolescentes durante o processo socioeducativo.
Advogado	Elaboração de pareceres psicológicos, diagnósticos polidimensionais e PIA.	- 07 PIAs elaborados e executados.
	Atividades	Resultados alcançados
	Atendimentos individuais, visando à instrução para audiência e orientações sobre reiteração de atos infracionais, extinção e progressão de medida, repasse de informações processuais, maioridade penal, dentre outros.	- 17 adolescentes orientados e informados sobre as consequências de suas condutas e a necessidade de comprometimento com a medida socioeducativa.
	Elaboração dos diagnósticos polidimensionais, construção do PIA e relatório de acompanhamento.	- 17 adolescentes com dados coletados referentes ao atendimento jurídico.
Advogado	Atendimentos individuais aos familiares dos adolescentes para informações da situação processual dos adolescentes e instrução para audiência.	- 10 familiares orientados sobre os procedimentos jurídicos durante a MSE de semiliberdade.

Tabela 22: Quadro do atendimento ao adolescente e à sua família - CJNJ

Especificação do atendimento	Adolescente		Família
	Individual	Grupal	Individual
Assistente Social	348	00	80
Psicólogo	169	02	32
Advogado	208	04	69
Pedagogo	124	02	34

No atendimento do pedagogo foram dadas orientações sobre a importância da educação formal e dos cursos de qualificação profissional, visando a inclusão no mercado de trabalho formal, bem como inserção dos adolescentes na escola. Dos 26 adolescentes atendidos durante o ano, 16 foram matriculados na modalidade EJA, os demais não foram matriculados, 01 por que possuía transtorno mental e os demais permaneceram na medida por um breve período de tempo, pois se evadiram da Unidade. Segue abaixo tabela demonstrando a escolaridade dos adolescentes que frequentaram a escola.

Tabela 23: Adolescentes frequentando - Ensino regular (EJA) – CJNJ

Faixa Etária	Atividade escolar				
	Ensino fundamental			Ensino médio	
	3ª e 4ª	5ª e 6ª	7ª e 8ª	1º ano	Supletivo
12 a 15 anos	00	00	00	00	00
16 a 18 anos	01	02	05	01	01
> 18 anos	00	01	04	01	00
Total	01	03	09	02	01

No que tange o atendimento à saúde do adolescente os técnicos de enfermagem da casa realizaram administração de 113 medicamentos orais, curativos (04 adolescentes), acompanhamento de 26 adolescentes em consultas médicas, além de auxiliarem nas palestras sobre DST/AIDS, alimentação saudável, imunização e tabagismo.

Nos serviços externos de saúde, destacam-se:

- 10 adolescentes em consultas e 02 com internação psiquiátrica no Nina Rodrigues;
- 01 adolescente com atendimento fisioterapêutico na Unidade Mista do Bequimão;
- 22 adolescentes com consultas e atendimento emergencial na Unidade Mista do Bequimão, Socorrão II, UPA e COA;
- 09 adolescentes com exames clínicos e laboratoriais na Unidade Mista do Bequimão e Socorrão II;
- 11 adolescentes realizaram atendimento odontológico na Unidade Mista do São Bernardo;
- 05 adolescentes fizeram exames de ecocardiograma, eletroencefalograma e RX na Unidade Mista do São Bernardo e APAE;
- 02 adolescentes com atendimento dermatológico na Unidade Mista do Bequimão.

Na área do esporte, cultura e lazer os adolescentes participaram de passeios ao Centro Histórico, Palácio dos Leões, parque Botânico, shopping, praia, exibição de filmes e documentários, visita à Feira do Livro, teatro, encenação de peça teatral, comemoração das datas festivas, torneio de damas, atividades de futsal.

Além disso, os internos participaram dos cursos de informática, operador de caixa, lanternagem e pintura de veículos, bombeiro hidráulico e operador de computador, sendo inseridos entre 01 a 03 adolescentes em cada curso, totalizando 10 adolescentes inseridos. Entretanto, apenas 03 adolescentes concluíram, pois 07 tiveram progressão de medida durante o curso, retornando para seus municípios de origem.

As instituições que disponibilizaram vagas para os adolescentes internos foram as seguintes: Data Control, Associação Comunidade Vila Passos, Interdígitus, CEM São José Operário, SENAI e SEMCAS/PRONATEC.

Quanto à assistência religiosa dos adolescentes, estes participaram de cultos e momentos de louvor com membros da igreja Batista e Assembleia de Deus (10 adol.), momentos de oração diária com 06 adolescentes e funcionários em momentos litúrgicos (06 adol.).

O direito ao atendimento das necessidades básicas foi garantido em sua totalidade no quesito higiene e alimentação, esta foi fornecida por meio de cardápios diversificados, com seis refeições diárias, de acordo com as solicitações e necessidades da casa. No quesito vestuário o fornecimento não atendeu as necessidades dos internos.

Os indicadores de resultado da Casa de Semiliberdade Nova Jerusalém foram:

Indicadores de Resultado	Quantitativo/ Percentual
✓ adolescentes com alimentação em quantidade e qualidade suficiente a sua faixa etária	100%
✓ adolescentes que tiveram acesso à defesa técnica e orientados do seu processo; participaram de atividades esportivas, culturais e de lazer	92,30%
✓ adolescentes atendidos na atenção a rede de saúde pública; participando de monitoramentos e avaliações realizadas	76,92%
✓ adolescentes com vínculos familiares fortalecidos	57,69%
✓ adolescentes participando de eventos de planejamento, conselhos e reuniões, da unidade	34,61%
✓ adolescentes que participaram de atividades comunitárias; com vestuários suficientes e adequados a sua faixa etária; com documentação civil	30,76%
✓ adolescentes com PIA elaborado, em conjunto com suas famílias, e monitorado pelo técnico de referência, sendo quatro executados	26,92%
✓ adolescentes que construíram ou reconstruíram seus projetos de vida desvinculados da prática de ato infracional; com referências de inserção na vida comunitária, no trabalho, no esporte, cultura e educação	19%

✓ adolescentes que conseguiram relacionar-se em grupo, administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando modos de pensar, agir e atuar coletivamente; concluíram o ano letivo da escolaridade formal	11,53%
✓ adolescentes egressos acompanhados no processo de desinternação e inserção familiar e comunitária	11,53%
✓ círculos de paz desenvolvidos nas Unidades	02
✓ adolescente protagonista do desenvolvimento da MSE	3,84%

2.4.2 Atividades realizadas no Centro da Juventude Cidadã

O atendimento técnico realizado no Centro da Juventude Cidadã é feito por meio da equipe multidisciplinar formada por assistente social, psicólogo, pedagoga e advogada, os quais realizam atendimentos individuais e grupais aos adolescentes e seus familiares.

Realizaram, de acordo com a sua especificidade, processos de acolhimento, escuta, acompanhamento, elaboração do Plano Individual de Atendimento - PIA e dos relatórios de acompanhamento dos adolescentes, orientações sobre as normas e rotinas da casa, anamnese, estudo de caso, roda de conversas, encaminhamentos, visitas domiciliares e institucionais.

Dentre os temas trabalhados nos atendimentos destacam-se: convivência familiar e comunitária, medida socioeducativa de semiliberdade, regimento interno e proposta Unidade, manual do adolescente, cidadania, direitos e deveres, adolescência, sexualidade, álcool e outras drogas, autoestima, importância da educação e habilidades profissionais.

Todos os adolescentes atendidos na Unidade foram inseridos na escolarização, por intermédio da rede estadual e municipal de educação, localizada no entorno da Unidade. A tabela abaixo indica a série cursada pelos adolescentes.

Tabela 24: Adolescentes frequentando - Ensino regular - CJCi

Faixa Etária	Escolarização					TOTAL
	Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	3ª e 4ª	5ª e 6ª	7ª e 8ª	1º ano	3º ano	
12 a 15 anos	03	00	00	00	00	03
16 a 18 anos	03	06	02	01	01	13
Total	06	06	02	01	01	16

Com relação à qualificação profissional, 07 adolescentes foram inseridos nos cursos de torneiro mecânico, encanador hidráulico, computação e caldeireiro, oferecidos pelo SENAI e

Casa Civil. Destes adolescentes 02 já haviam concluído o curso, os demais ainda estavam em fase de conclusão.

Na área do esporte, cultura e lazer, o Centro ofereceu atividades recreativas como futebol, momentos musicais, ping-pong, caminhada e comemoração de datas festivas.

Quanto à assistência espiritual, os adolescentes participaram de celebrações, por meio dos grupos de reflexão espiritual. No que tange a garantia das necessidades básicas, ocorreu o atendimento nutricional e higienização que contempla as necessidades dos adolescentes, já o vestuário não foi fornecido.

Indicadores de Resultado	Quantitativo /Percentual
✓ adolescentes com alimentação em quantidade e qualidade suficiente a sua faixa etária	100%
✓ adolescentes que tiveram acesso à defesa técnica e orientados do seu processo;	70%
✓ adolescentes atendidos na atenção a rede de saúde pública;	100%
✓ adolescentes participando de monitoramentos e avaliações realizadas; participando de eventos de planejamento, conselhos e reuniões, da unidade	100%
✓ adolescentes com vínculos familiares fortalecidos	67%
✓ adolescentes que participaram de atividades comunitárias;	100%
✓ adolescentes com vestuários suficientes e adequados a sua faixa etária; com documentação civil	100%
✓ adolescentes com PIA elaborado, em conjunto com suas famílias, e monitorado pelo técnico de referência, sendo quatro executados	100%
✓ adolescentes que construíram ou reconstruíram seus projetos de vida desvinculados da prática de ato infracional; com referências de inserção na vida comunitária, no trabalho, no esporte, cultura e educação	56%
✓ adolescentes protagonistas do desenvolvimento da MSE	100%

2.5 Programa de Atendimento Socioeducativo de Internação

O programa de atendimento socioeducativo de internação da FUNAC/MA é executado em três Unidades localizadas em São José de Ribamar e São Luís, são elas o Centro da Juventude Florescer - CJF, destinado a atender adolescentes do sexo feminino, Centro da Juventude Esperança - CJE e Centro da Juventude Alto da Esperança - CJAE, ambos atendem adolescentes do sexo masculino, na faixa etária de 12 a 18 anos e, em casos expressos em lei, jovens até 21 anos, conforme o artigo 121 do ECA.

Em julho de 2012, o Centro da Juventude Esperança foi interditado por força da Ação Civil Pública, movida pelo Ministério Público e determinada pelo Juizado de São José de Ribamar, devido a sua estrutura física problemática. Diante dessa situação, a FUNAC/MA providenciou emergencialmente a transferência de 12 adolescentes internos do CJE para uma unidade localizada no bairro Alto da Esperança.

A medida socioeducativa de internação, segundo o ECA, é medida socioeducativa privativa da liberdade, sujeita aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento (art. 121).

2.5.1 Atividades realizadas no Centro da Juventude Florescer

Durante o ano o Centro da Juventude Florescer – CJF atendeu 13 adolescentes do sexo feminino. Durante o período de internação, as internase suas famílias recebematendimento individualizado e grupal nas seguintes áreas: serviço social, psicologia, pedagogia e direito. Segue abaixoa tabela quantitativaedescritiva do trabalho realizados pela equipe técnica:

Tabela 25: Quadro do atendimento ao adolescente e à família - CJF

Especificação do atendimento	Adolescente		Família
	Individual	Grupal	Individual
Assistente Social	224	06	52
Psicólogo	132	06	15
Pedagogo	150	12	13
Advogada	81	04	24

	Atividades	Resultados alcançados
Assistente Social	Atendimentos individuais e grupais às adolescentes, sobre regras e normas do Centro, relacionamento interpessoal, disciplina, respeito, responsabilidade, relações conflituosas, cidadania, convivência familiar e comunitária, direitos e deveres, ECA e SINASE.	- 13 adolescentes cientes de seus direitos e deveres durante o cumprimento da medida socioeducativa; - 08 adolescentes envolvidas com as temáticas trabalhadas nas rodas de conversas.
	Atendimento à família, por meio de contato telefônico, orientações, aconselhamentos, a fim de sensibilizá-las quanto à importância do acompanhamento a sua filha e implicações do descumprimento; estabelecimento de limites e autoridade com respeito e responsabilidade; progressão da medida.	- 13 famílias cientes da situação processual de suas filhas e cientes quanto à responsabilidade familiar durante a medida socioeducativa.
Psicólogo	Atendimentos individuais às adolescentes para abordagem das questões de tolerância, compreensão, interação interpessoal e familiar;	- 13 adolescentes mais tolerantes, compreensivas e atendendo melhor a alternativa saudável de interação pessoal e familiar.
	Aplicação de testes e IFP para estabelecimento do perfil psicológico.	- 02 adolescentes com fundamentação teórico-científica para traçar perfil psicológico.
	Realização de escuta clínica e orientação relativas à interação interpessoal, autoestima, conscientização e responsabilidade pelo ato infracional; dificuldades, angústias e potencialidades.	- 13 adolescentes apresentando gradativa melhoria na interação interpessoal, autoestima, auto-controle e conscientes de sua responsabilidade pelos seus atos;

Pedagogo	Atividades grupais sobre as temáticas: violência contra a mulher; combate ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes; direitos humanos.	- 13 adolescentes com conhecimentos sobre os temas discutidos.
	Atendimento familiar, com orientação sobre convivência familiar; identificação da dinâmica familiar no aspecto afetivo-emocional.	- 10 mães orientadas quanto a melhor alternativa de lidar com situações problemáticas;
	Atividades	Resultados alcançados
	Acompanhamento e apoio às atividades escolares para atualização e revisão de conteúdos didáticos; realização de matrícula para inserção na escola formal; acompanhamento das atividades escolares para garantia da continuidade do ano letivo.	- 02 adolescentes com garantia da escolarização formal e preparação para o próximo ano letivo; - 02 adolescentes matriculadas; - 01 adolescente em continuando a escolarização formal.
	Viabilização da transferência escolar de adolescentes liberadas.	- 03 adolescentes com direito à continuidade da escolarização formal.
	Realização de reforço escolar interno para revisão de conteúdos e atividades complementares à educação tais como: digitação, videoteca e oficina de leitura.	- 09 adolescentes participando do reforço escolar e em preparação para o próximo ano letivo; - 13 adolescentes envolvidas e participando das atividades complementares.

Além dessas atividades a equipe técnica realiza estudo de casos, relatórios de acompanhamento, visitas institucionais, elaboração de pareceres e Plano Individual de Atendimento Socioeducativo – PIA.

Registra-se que no ano de 2012, não houve escolarização interna no CJF devido à nova proposta de articulação com as escolas do entorno da Unidade, conforme recomenda o SINASE. Apesar de durante o ano ocorrer várias reuniões com a URE/SEDUC, houve dificuldade em inserir as adolescentes nas escolas do entorno do Centro. Assim, 03 adolescentes frequentaram a escola formal, sendo 01 no ensino médio e 01 na 5ª e 6ª séries do ensino fundamental, no Cintra, e a outra deu continuidade à escolarização no CEGEL.

Em relação às oficinas e aos cursos profissionalizantes foi possibilitada a oficina “Arte com as Mãos”, para confecção de trabalhos manuais diversos, com a participação de 100% das adolescentes; uma adolescente foi inserida no curso profissionalizante de Estética, oferecido no CINTRA.

Na área da saúde, as internas foram atendidas nas seguintes áreas: consulta ginecológica (13), gastroenterologista (02), urologista (01), oftalmologista (13), odontólogo (13), exames laboratoriais (11), aferição de pressão (30), teste de HIV (11), beta HCG (06) e atendimento emergencial (02).

Com relação ao esporte, cultura e lazer foram proporcionadas, o Badminton, prática esportiva, para 01 adolescente e atividade cultural (cinema) para 03 adolescentes. A Unidade

dispõe de educador físico que realizou práticas esportivas como vôlei, futsal, recreação e exercícios localizados com as internas.

Quanto à assistência espiritual, as socioeducandas participaram de leituras bíblicas, mensagens, orações, cânticos religiosos e dinâmicas.

No que se refere ao atendimento das necessidades básicas, o atendimento nutricional foi de modo satisfatório; o vestuário, atendido de modo insuficiente e o material de higiene pessoal, atendido satisfatoriamente.

Os indicadores de resultado do CJF seguem abaixo:

Indicadores de Resultado	Quantitativo /Percentual
✓ adolescentes que tiveram o prazo de cumprimento da medida respeitado; acesso à defesa técnica e orientados do seu processo; acesso à assistência religiosa de acordo com a sua crença; atendidos na atenção a rede de saúde pública; participando de atividades esportivas, culturais e de lazer; com vínculos familiares e fortalecidos; participando de atividades comunitárias; com alimentação em quantidade e qualidade suficiente a sua faixa etária; participando de monitoramentos e avaliações	100%
✓ adolescentes com documentação civil	92,30%
✓ adolescentes egressos acompanhado no processo de desinternação e inserção familiar e comunitária	76,92%
✓ adolescentes protagonistas do desenvolvimento da MSE	69,23%
✓ adolescentes que construíram ou reconstruíram seus projetos de vida desvinculados da prática de ato infracional	61,53%
✓ adolescentes com PIA elaborado, em conjunto com suas famílias, e monitorado pelo técnico de referência; com referências de inserção na vida comunitária, no trabalho, no esporte, cultura, educação; que conseguiram relacionar-se em grupo, administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando modos de pensar, agir e atuar coletivamente	46,15%
✓ adolescentes com PIA executado	38,46%
✓ nº de círculos de paz desenvolvidos nas Unidades	05
✓ adolescentes, com histórico de uso de drogas, com tratamento adequado garantido e reabilitados	15,38%
✓ adolescente com cursos profissionalizantes e concluído o ano letivo da escolaridade formal; participando de círculos de paz desenvolvidos nas Unidades	7,69%

2.5.2 Centro da Juventude Esperança

Durante o ano de 2012, a Unidade atendeu 88 adolescentes, número inferior em relação aos anos anteriores, devido a Ação Civil Público já mencionada anteriormente. Mesmo com a interdição do Centro as atividades não pararam, a jornada sociopedagógica seguiu o fluxo do atendimento socioeducativo aqueles adolescentes que permaneceram no Centro.

No atendimento técnico as assistentes sociais, psicólogo, advogado e pedagogo do Centro da Juventude Esperança – CJE realizaram as seguintes atividades, com os respectivos resultados alcançados, conforme segue abaixo:

	Atividades	Resultados alcançados
Assistente Social	Acolhimento aos adolescentes e jovens admitidos sobre a rotina da unidade, regimento interno e demais normas e regras a serem cumpridas.	- 44 adolescentes acolhidos e orientados.
	Atendimentos individuais com os adolescentes para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos adolescentes, diálogos sobre as metas estabelecidas no PIA e monitoramento, avaliação periódica dos adolescentes.	- adolescentes reflexivos sobre o seu projeto de vida e repensando suas condutas.
	Visita às alas para observação dos adolescentes e verificação das suas demandas, assim como orientação sobre relações de convivência e higienização.	- adolescentes potencializados em seu espaço de convivência.
	Atividades grupais e atendimentos interdisciplinares para estudo de caso e coleta de informações para a elaboração do PIA.	- adolescentes motivados para a construção de seu projeto de vida; estabelecimento de metas e avaliação do PIA.
	Visita domiciliar aos familiares de adolescentes para verificação in loco das informações prestadas pelos adolescentes.	- 03 famílias orientadas e sensibilizadas quanto à necessidade de acompanhar os seus adolescentes e cientes dos comportamentos destes durante a medida socioeducativa.
	Visita domiciliar aos familiares de adolescentes para verificação in loco das informações prestadas pelos adolescentes.	- 03 famílias orientadas e sensibilizadas quanto à necessidade de acompanhar os seus adolescentes e cientes dos comportamentos destes durante a medida socioeducativa.
	Atividades	Resultados alcançados
Psicólogo	Atendimentos individuais em que foram abordados temas relativos à autoestima, figura materna, controle dos impulsos agressivos, relações interpessoais, importância da educação, infância, adolescência e juventude, bem como reflexões acerca das vivências oriundas dos traumas infantis e laços familiares.	- 88 adolescentes e jovens atendidos individualmente observando-se redução do nível de ansiedade em situações pontuais.
	Orientação sobre o manual do adolescente e escuta terapêutica com o intuito de possibilitar a livre expressão dos pensamentos e objetivos relacionados às suas vivências de antes e durante o processo de internação.	- 88 adolescentes motivados a ter segurança e confiança de que possui condições de cumprir a medida socioeducativa.
	Visitas diárias às alas para escuta, observação e o estabelecimento de vínculos positivos com os adolescentes, bem como reconhecer os seus espaços de convivência de forma saudável e amistosa.	- 88 adolescentes com melhor colaboração e participação nas atividades do Centro.

	Atendimentos individuais às famílias nos dias de visita, em que foram abordados assuntos relacionados aos vínculos familiares, medida socioeducativa, importância sobre a presença da família na vida do adolescente.	-Melhora nas relações institucionais e nos vínculos familiares com demonstrações de carinho e afeto; -Maior participação das famílias nas visitas ao Centro.
Advogado	Atividades	Resultados alcançados
	Atendimentos individuais para informação e orientação da situação processual do adolescente, regimento interno e pactuação de ações para fins de favorecer progressão da medida.	- 88 adolescentes esclarecidos sobre sua situação processual e cientes do prazo de cumprimento da MSE; - 88 adolescentes com conhecimento sobre o regimento interno e esclarecido sobre a intervenção feita no período de contenção;
	Atendimento grupal visando à intervenção junto ao adolescente para a resolução de conflitos e conscientização acerca da importância de frequentar regularmente a escolarização.	- 12 atendimentos grupais, em que foram contemplados 36 adolescentes, estes foram conscientizados acerca de suas respectivas responsabilizações e sobre o direito à escolarização.
	Visita às alas para verificação das demandas processuais dos adolescentes, das situações de envolvimento em contenções e acompanhamento das revistas em alas.	-58 adolescentes com informações e observações das interações no ambiente de ala.
	Atendimento à família para orientação sobre MSE, situação processual dos adolescentes e sua evolução na medida.	- 19 familiares atendidos e esclarecidos sobre a situação processual e demandas dos adolescentes, bem como a dinâmica de funcionamento do Centro.
Pedagogo	Atividades	Resultados alcançados
	Abordagem no acolhimento para avaliação pedagógica e orientações sobre a importância da sua participação na educação formal.	- 44 adolescentes acolhidos e esclarecidos sobre a importância da sua participação na educação formal.
	Atendimentos individuais visando à escuta sobre sua trajetória escolar.	- 88 adolescentes com informações sobre sua escolaridade e identificação de suas perspectivas referentes aos conhecimentos obtidos na escola.
	Realização de testes cognitivos aos adolescentes para inserção no processo de escolarização; foram identificados o grau de aprendizagem e habilidade do adolescente e sondagem das suas expectativas para subsidiar a elaboração do diagnóstico e PIA.	- 44 adolescentes com identificação do grau de aprendizagem e avaliados para participarem das atividades do Centro.
	Encaminhamento de solicitação de matrícula para o Centro de Ensino Sete de Setembro.	- 88 adolescentes matriculados no ensino fundamental na modalidade EJA.
	Inscrição dos adolescentes nas atividades do Programa Mais Educação.	- 12 Adolescentes inseridos nas atividades de biblioteca, sala multifuncional e de leitura, laboratório de informática, artes e ciências.
	Inserção dos adolescentes nas oficinas internas e cursos profissionalizantes.	- 56 adolescentes inseridos nas oficinas da padaria escola, cerâmica e hip hop; - 10 adolescentes inseridos em cursos profissionalizantes.

	Acompanhamento dos adolescentes na escolarização e cursos profissionalizantes.	- 100% dos adolescentes acompanhados. - adolescentes com participação e resultado satisfatório, envolvidos no processo pedagógico, boa frequência nas atividades e avaliados.
	Visitas às alas dos adolescentes para verificar a convivência, a estrutura e a higienização nos alojamentos e levantamentos de demandas dos adolescentes.	- visitas realizadas.
	Realização de reforço escolar.	- atendimento diferenciado a adolescentes em situação de risco e com déficit de aprendizagem; - adolescentes interessados em aprender e participando prazerosa e respeitosamente e de forma dinâmica.
Terapeuta Ocupacional	Atividades	Resultados alcançados
	Atendimento individual para escuta terapêutica, aplicação da avaliação terapêutica, conversa dirigida, coleta de dados e reflexões sobre atitudes, valores, sonhos, metas trabalhando com temas voltados a importância da família, drogadição e o cumprimento de normas e regras de convivência; buscou-se dar suporte emocional quando à saúde e ausência prolongada de familiares.	- 88 adolescentes com levantamento de informações, exteriorização de sentimentos nocivos, por meio de verbalizações diretas.
	Atividades laborativas individuais, por meio da confecção de objetos com jornais, origami, TNT'S e E.V.As.	- 11 adolescentes desenvolvendo habilidades manuais, descobrindo suas potencialidades e estimulados nos aspectos percepto-cognitivos, como atenção, concentração, memória e coordenação motora.
	Atividades grupais, com observação de comportamento dos adolescentes, nas oficinas de lembranças para o dia das mães, arranjos natalinos e cartões, nelas foram abordadas questões como reciclagem, respeito e valorização do ser humano nos aspectos afetivos, comportamentais, lúdicos, sociais, profissionais e outros.	- 74 adolescentes com interações interpessoais nos espaços de convivência; confeccionados objetos nas oficinas; orientados sobre temas trabalhados.
	Visitas às alas para análise do bem estar e comportamento dos adolescentes, observação direta das atividades, supervisão e estímulo a manutenção dos ambientes limpos e organizados.	- 46 adolescentes com diminuição de ansiedade, escuta e encaminhamento de solicitações imediatas;
	Atendimento à família cuja abordagem foi o comprometimento da família para acompanhamento do processo socioeducativo, limites e sentimentos de afetividade.	- 24 famílias fomentadas a promover uma relação mais aproximada com o adolescente; refletindo sobre os erros cometidos e promovendo diálogos.

Tabela 26: Quadro do atendimento ao adolescente e à sua família - CJE

Especificação do atendimento	Adolescente		Família	
	Individual	Grupais	Individual	Grupais
Assistente Social	987	63	66	04
Psicólogo	982	28	166	12
Advogado	389	46	52	00
Terapeuta ocupacional	463	145	20	00
Pedagogo	179	78	09	00

Em relação às oficinas, 56 adolescentes foram contemplados nas seguintes modalidades: prática de fabricação de pães na Padaria Escola, pintura em tela, oficinas para elaboração de lembranças para o dia das mães e oficinas de arranjos natalinos e cartões.

Quanto à qualificação profissional, 10 adolescentes foram inseridos em cursos profissionalizantes, sendo que 07 concluíram. As modalidades oferecidas foram: mecânica de moto, instalador hidráulico, padaria, pintura e lanternagem de auto e eletricista predial. Esses cursos foram realizados pelas seguintes instituições: SENAI, Centro Educacional São José Operário – CESJO e Fundação Justiça e Paz se Abraçarão.

No que se refere à escolarização 100% dos adolescentes foram matriculados no Centro de Ensino Sete de Setembro na modalidade EJA executado no próprio centro. Quando os adolescentes são desligados a escola fornece declaração e documento de transferência aos adolescentes. Segue abaixo demonstrativo do nível de escolaridade dos adolescentes.

Tabela 27: Adolescentes frequentando - Modalidade EJA - CJE

Faixa Etária	Escolarização						TOTAL
	ENSINO FUNDAMENTAL				ENSINO MÉDIO		
	1ª e 2ª	3ª e 4ª	5ª e 6ª	7ª e 8ª	1º ano	2º ano	
12 a 15 anos	01	03	07	03	00	00	14
16 a 18 anos	02	10	31	16	01	02	62
> 18 anos	00	02	07	02	00	01	12
Total	03	15	45	21	01	03	88

No que diz respeito à saúde do adolescente, a Unidade dispõe de médico (clínico geral), odontólogo, enfermeira e auxiliares de enfermagem que realizaram consultas médica (103), consulta odontológica (88), atendimento ambulatorial (434), distribuição de preservativo e panfletos informativos. No atendimento de saúde externo ocorrem 72 consultas médica e 91 consultas de emergência, nas seguintes instituições: hospital Geral, Santa Casa, APAE, Centro de Especialidades Médicas e Odontológicas do Filipinho, UPA – Cohatrac e Cidade Operária, Centro de Olhos, Socorrão I e II.

Em relação ao esporte, cultura e lazer, foram realizados passeios para os adolescentes em comemoração ao aniversário da cidade com city tour no Centro Histórico, visita ao Palácio dos Leões e culminância na Avenida Litorânea, com banho de mar. Aos internos foi oportunizado também três passeios a praia, sendo Panaquatira, Olho d'Água e São Marcos,

com banho de piscina, na Associação dos Correios do Estado. Cabe destacar atividades esportivas (jogo de futebol) com a comunidade.

Em relação à questão cultural, houve apresentação, com grupos parceiros: grupo “Arte Erê” do Centro de Cultura Negra do Maranhão – CCN; Cantor de Rap, Alcino; Capoeira “Filhos de Congo” e Grupo de Karatê Tradicional. Além da comemoração de datas festivas.

Quanto à assistência espiritual, foi oferecido momento de espiritualidade nas alas, louvor e leitura da bíblia; estudos reflexivos sobre a Palavra de Deus. Destaca-se ainda, a presença de espiritualidade com a Pastoral da Juventude da Paróquia Santíssima Trindade Cidade Olímpica, o que favoreceu a participação no Auto de Natal e a realização da Celebração Ecumênica na Festa Natalina.

Em relação ao atendimento das necessidades básicas, no que se refere à questão nutricional, o atendimento consistiu em seis refeições diárias baseada em cardápio nutricional previamente estabelecido; o vestuário foi fornecido de acordo com a demanda, dentro da disponibilidade institucional; o material de higiene pessoal, foi distribuído aos internos cumprindo uma agenda quinzenal nem sempre garantida devido atrasos do fornecimento à Unidade.

Indicadores de Resultado	Quantitativo/Percentual
✓ Adolescentes que desejaram ter acesso à assistência religiosa de acordo com a sua crença;	100%
✓ Adolescentes que participaram de atividades esportivas, culturais e de lazer;	100%
✓ Adolescentes com vestuários suficientes e adequados a sua faixa etária;	55%
✓ Adolescentes com alimentação em quantidade e qualidade suficiente a sua faixa etária;	100%
✓ Adolescentes que tiveram acesso à defesa técnica e orientados do seu processo;	100%
✓ Adolescentes atendidos na atenção a rede de saúde pública;	100%
✓ Adolescentes com vínculos familiares e fortalecidos.	23%
✓ Adolescentes participando de círculos de paz desenvolvidos na Unidade;	33%
✓ Adolescentes com cursos profissionalizantes; que construíram ou reconstruíram seus projetos de vida desvinculados da prática de ato infracional;	11,36%
✓ Adolescentes que concluíram o ano letivo da escolaridade formal;	42,85%
✓ Adolescentes com PIA elaborado, em conjunto com suas famílias, e monitorado pelo técnico de referência; com PIA executado; com referências de inserção na vida comunitária, no trabalho, no esporte, cultura, educação; que tiveram o prazo de cumprimento da medida respeitado; com documentação civil;	45%
✓ Adolescentes egressos acompanhado no processo de desinternação e inserção familiar e comunitária;	75%
✓ Adolescentes que conseguiram relacionar-se em grupo, administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando modos de pensar, agir e atuar coletivamente;	33%
✓ Adolescentes, com histórico de uso de drogas, com tratamento adequado garantido e reabilitado;	13%
✓ Adolescentes participando de eventos de planejamento, conselhos e reuniões, da unidade;	25%

2.4.3 Atividades realizadas no Centro da Juventude Alto da Esperança

A Unidade foi inaugurada no mês de agosto, em virtude da interdição do Centro da Juventude Esperança, sendo transferidos 11 adolescentes, mas permaneceram 09 na nova Unidade. Até o final do ano foram admitidos 12 adolescentes, totalizando 21 internos atendidos.

No atendimento técnico, o Centro conta com assistentes sociais, psicólogo, advogado e pedagogo, os quais realizaram as seguintes atividades:

	Atividades	Resultados alcançados
Assistente Social	Atendimento social individual para reflexão de suas atitudes e valores; abordagem das temáticas: autoestima, identidade, respeito, direitos e deveres e compromisso no cumprimento da medida socioeducativa.	- 21 adolescentes atendidos e interessados em cumprir suas medidas de forma responsável.
	Aconselhamento sobre a importância de exercitar o autocontrole, tolerância, resolução de situações conflituosas sem violência.	- 21 adolescentes sensibilizados sobre como lidar com os conflitos.
	Visitas aos alojamentos para observação da convivência no cotidiano da Unidade e escuta das demandas dos adolescentes em cumprimento de sanção.	- 10 adolescentes com melhor convivência na Unidade; - 03 adolescentes em sanção tiveram suas demandas garantidas.
	Acolhida dos novos internos, para orientações iniciais sobre a medida socioeducativa e coleta de informações gerais do adolescente.	- 12 adolescentes acolhidos e informado sobre a natureza da MSE de internação e sobre normas e regras da Unidade.
	Orientação às famílias sobre a sua participação no processo socioeducativo do interno e socialização da rotina e normas da Unidade.	- 21 famílias orientadas e com vínculos familiares fortalecidos.
	Realização de acolhida e atendimento aos familiares nos dias de visitas para informação sobre o desempenho do adolescente no cumprimento da medida.	- 12 famílias acolhidas e informadas sobre o desempenho do adolescente
Psicólogo	Atividades	Resultados alcançados
	Atendimento psicológico em que foi abordada a história de vida dos adolescentes, comportamentos inadequados e violentos, tolerância, autocontrole, compromisso, projeto de vida e dinâmica familiar.	- 21 adolescentes atendidos e sensibilizados sobre os temas trabalhados.
	Realização de visitas aos adolescentes em seus alojamentos para observação de sua convivência no cotidiano da unidade, sendo trabalhado a questão da organização, limpeza e relacionamento interpessoal para a uma boa convivência.	- 21 adolescentes visitados em seus alojamentos e com suas demandas encaminhadas.

	Realização de acolhimento dos adolescentes novos, para repasse de informações sobre a Unidade e coleta de informações sobre a história de vida e dinâmica familiar.	- 06 adolescentes informados sobre a dinâmica familiar e com suas histórias de vida compartilhadas com a equipe técnica.
	Elaboração de parecer e perfil psicológico para a inserção de adolescentes em tratamento contra drogas.	- 06 adolescentes tiveram parecer psicológico elaborado e encaminhados para tratamento específico.
	Atendimentos aos familiares para informações sobre transferência dos internos, participação da família no projeto de vida dos adolescentes, além de acolhida nos dias de vistas.	- 12 famílias acompanhadas, acolhidas e orientadas.
Advogado	Atividades	Resultados alcançados
	Realização de atendimentos individuais sobre situação processual, elencando a movimentação na Comarca de origem.	- 20 adolescentes cientes da sua movimentação processual.
	Acompanhamento processual junto a Promotoria da Infância e Juventude.	- 12 adolescentes devidamente assistidos pelo advogado perante o Juiz.
	Visitas aos alojamentos dos adolescentes para observação de sua convivência no cotidiano da unidade, além de escuta e aconselhamento sobre processo e ato infracional.	- 20 adolescentes ouvidos em seus alojamentos e encaminhadas às demandas.
	Atendimento à família para informação da situação processual e cumprimento de medida socioeducativa.	- 04 famílias atendidas.
Pedagogo	Atividades	Resultados alcançados
	Orientação sobre a importância de estar matriculado em instituição de ensino e formação profissional e inserção no mercado, além de informações sobre a rotina pedagógica do Centro.	- 10 adolescentes sensibilizados sobre a necessidade melhorar de vida, por meio das oportunidades escolares e profissionais; conhecimento do regimento interno.
	Orientações sobre as seguintes temáticas: amizade, respeito, cidadania, regras de convivência, tolerância, família, liderança, escolarização, drogas, paz, fraternidade, natal, companheirismo e internação.	- 12 adolescentes sensibilizados sobre as temáticas trabalhadas.
	Atividades de leitura e produção textual.	- 04 adolescentes participaram de atividades de leitura e reescrita de pequenos textos para a melhoria da leitura e escrita.

Destaca-se como atividade interdisciplinar e comum da equipe técnica tem-se a realização do diagnóstico polidimensional, PIA, anamnese, relatório de acompanhamento, contato telefônico, visita domiciliar e estudo de caso.

Tabela 28: Quadro do atendimento ao adolescente e à sua família - CJAE

Ordem	Adolescente		Família
	Individual	Grupal	Individual
Social	317	00	140
Psicológico	245	00	09

Jurídico	109	00	06
Pedagógico	366	09	77

Em relação à qualificação profissional, os cursos foram oferecidos por cinco instituições quais sejam: SENAI (soldador eletrodo revestido e operador de computador – 01 adolescente inserido por curso), SENAC (operador de computador – 01 adolescente inserido), organização “Um Mundo sem Fronteiras” (curso “Avança Brasil” com participação de 02 adolescentes) e ACIB-Associação Cultural da Área Itaqui Bacanga (operador de computador, com participação de 05 adolescentes). Vale ressaltar que, dos 10 adolescentes inseridos, 04 concluíram o curso, e registra-se que foram aqueles que participaram na ACIB.

Quanto à saúde do adolescente, os mesmos obtiveram atendimento médico odontológico, emergencial, ambulatorial e realizaram exames nas unidades de saúde da comunidade como: UPA, CAISCA, Socorrão I, Consultório Odontológico Brilhante, Unidade Mista do Itaqui Bacanga, Hospital Nina Rodrigues, Clodomir Pinheiro e Carlos Macieira.

No que diz respeito às oficinas, 05 adolescentes participaram da oficina de hip hop, sendo trabalhada oficina rítmica e coordenação motora dos movimentos da dança e aspecto histórico, tendo como resultados alcançados, a participação e comprometimento com as aulas e orientações do instrutor. E ainda, oficinas de artes, para confecção de peças artesanais para exposição nos meses subsequentes na sede administrativa da FUNAC, com participação de 15 adolescentes.

No que diz respeito, ao esporte, cultura e lazer, destaca-se as atividades de jogos de tabuleiro (dama), com participação de 12 adolescentes; tênis de mesa (ping-pong), presença de 21 adolescentes; sessão de filmes, com participação integral dos adolescentes atendidos e capoeira, com inserção de 05 adolescentes, como resultados, destaca-se a participação e envolvimento na atividade acompanhada pelos socioeducadores, Atps e instrutor de capoeira.

Em relação à assistência espiritual, destaca-se a realização de momento de espiritualidade, com leitura do pão diário, reflexão bíblica e oração, garantida aos 21 adolescentes atendidos no Centro, tendo como resultado a participação e envolvimento dos adolescentes.

Em relação às necessidades básicas, no atendimento nutricional, foram oferecidas 20.997 refeições; vestuário: distribuídos 21 Kits com colchões, colchas e lençóis; material de higiene pessoal: 56 kits de higiene (escovas de dente, sabonetes, sabão em pó, barra de sabão) distribuídos aos internos quinzenalmente.

Indicadores de resultado do Centro da Juventude Alto da Esperança:

Indicadores de Resultado	Quantitativo/ Percentual
✓ Adolescentes que desejaram ter acesso à assistência religiosa de acordo com a sua crença; que participaram de atividades esportivas, culturais e de lazer; com vestuários suficientes e adequados a sua faixa etária; com alimentação em quantidade e qualidade suficiente a sua faixa etária;	100%
✓ Adolescentes que tiveram acesso à defesa técnica e orientados do seu processo; atendidos na atenção a rede de saúde pública;	95,23%
✓ Adolescentes com vínculos familiares e fortalecidos.	85,71%
✓ Adolescentes participando de círculos de paz desenvolvidos nas Unidades;	57,14%
✓ Adolescentes com cursos profissionalizantes; que construíram ou reconstruíram seus projetos de vida desvinculados da prática de ato infracional;	47,61%
✓ Adolescentes que concluíram o ano letivo da escolaridade formal;	42,85%
✓ Adolescentes com PIA elaborado, em conjunto com suas famílias, e monitorado pelo técnico de referência; com PIA executado; com referências de inserção na vida comunitária, no trabalho, no esporte, cultura, educação; que tiveram o prazo de cumprimento da medida respeitado; com documentação civil;	28,57%
✓ Adolescentes egressos acompanhado no processo de desinternação e inserção familiar e comunitária;	28,57%
✓ Adolescentes que conseguiram relacionar-se em grupo, administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando modos de pensar, agir e atuar coletivamente;	23,80%
✓ Adolescentes, com histórico de uso de drogas, com tratamento adequado garantido e reabilitado;	19,04%
✓ Nº de círculos de paz desenvolvidos nas Unidades	02
✓ Adolescentes participando de eventos de planejamento, conselhos e reuniões, da unidade;	01

3.PROGRAMAS DE APOIO À EXECUÇÃO DO ATENDIMENTO SOCIEDUCATIVO

3.1 Unidade de Atendimento à Família – UNAF

Considerando que a família é uma construção socio-histórica, com a função de estimular a identidade e o fortalecimento pessoal e social de seus membros, o ambiente familiar torna-se um espaço privilegiado para o exercício da cidadania e o desenvolvimento saudável dos seus membros. Desta forma o foco da UNAF no atendimento às famílias objetiva fortalecê-las para melhorar o convívio familiar e propiciar relações mais afetivas, tolerantes e solidárias em seu meio e junto à realidade complexa da sociedade.

Assim, o acompanhamento à família propiciou o seu comprometimento para a responsabilização e conscientização do seu papel como transformador da sua realidade, consciente da necessidade em avaliar atitudes e comportamentos de convivências, acompanhando permanentemente o processo de (res)socialização, reconhecendo que o apoio familiar, compreensão, colaboração e amor, são fundamentais na promoção desses adolescentes.

Em 2012 foram atendidas 67 famílias, sendo que 54(cinquenta e quatro) permaneceram do ano de 2011 e 13(treze) famílias foram inseridas em 2012, destas apenas 19 permaneceram no acompanhamento da UNAF, conforme tabela abaixo;

Tabela 29: Atendimento às famílias - UNAF

Descrição		Total
Permanecem do ano anterior		54
Admitidas no ano		13
Atendidas no ano		67
Readmitidas		00
Desligadas		48
Famílias que permanecem		19
Tempo de permanência	0 a 6 meses	01
	6 meses a 1 ano	00
	1 ano ½ a mais	47

No ano de 2012 a UNAF deu continuidade ao atendimento às famílias dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, realizando atividades especializadas tendo em vista as situações apresentadas e as demandas trazidas por cada família encaminhada.

O acompanhamento às famílias se deu por meio de encaminhamentos das famílias, oficinas temáticas, inserção das famílias em eventos socioculturais, com o objetivo de sensibilizá-las para integrarem-se nos atendimentos especializados, que visam fortalecer as famílias responsáveis pelos adolescentes, para enfrentarem as dificuldades e tornarem-se o apoio essencial no acompanhamento e ressocialização dos filhos adolescentes.

A partir de março, a FUNAC iniciou um processo de redimensionamento das suas ações e algumas mudanças foram feitas nesse processo, a UNAF deixou de prestar atendimento direto às famílias em sua Unidade, unificando o seu trabalho com famílias com as unidades de internações e ainda apoiando o trabalho dos CREAS. Para essa nova proposta a equipe técnica passou por uma fase de estudo, de elaboração e reelaboração do plano de Ação a fim de entender e proceder às mudanças.

Nesse período, a equipe técnica da UNAF também participou da elaboração de 03 (três) Projetos inovadores, tendo em vista reestruturar e garantir um melhor atendimento aos adolescentes, famílias e também aos servidores. Os projetos elaborados e que estão sendo executados, foram:Política de Proteção Institucional;Restaurando Valores, Resgatando Vidas e Cuidar, para Melhor Cuidar.

A UNAF avaliou que atingiu suas metas no atendimento às famílias, mesmo reconhecendo que não alcançou os 80% previstos em seu indicador de resultados devido as

dificuldades físicos/financeiras e de pessoal, por que passa a FUNAC e que refletiu nas ações. Por último, é necessário ressaltar que as mudanças ocorridas no último trimestre do ano, feitas pela gestão da FUNAC, trouxeram um novo alento ao trabalho desenvolvido, bem como o apoio da direção técnica e coordenação das medidas, para com a equipe da UNAF, fator este que favoreceu um clima de entusiasmo e confiança no resgate desse trabalho que muito contribui para o fortalecimento de vínculos familiares e convivência social.

Dessa forma a equipe da UNAF executa seu trabalho com as seguintes atividades: atendimento social (visitas quinzenais às Unidades; vivenciais com as famílias; terapias comunitárias com famílias; terapia familiar); atendimento psicológico; círculos restaurativos com famílias, conforme tabela abaixo:

Tabela 30: Atividades realizadas por profissional - UNAF

DESCRIÇÃO		QTD.	PSICÓLOGO	TERAPEUTA FAMILIAR	ASSISTENTE SOCIAL	TERAPEUTA CORPORAL	EQUIPE TÉCNICA.	OBSERVAÇÃO
Nº de famílias			08	29	27	42		UNAF/CJC/CJF/CJNJ
Nº de familiares			-	15	13	55		
Nº de sessões			08	77	45	228		
Visitas	Domiciliares		-	02	15	-	25	Participação da Educadora Social
	Unidades		01	01	05	94		
	Institucional			01				
Atividade Grupal		84	02	02	04	76	03	CJC-60 CJF -24
Reunião com Famílias/Servidores nas Unidades		13	-	06	05	02		
Terapia Comunitária		02			01	01		UNAF
Vivências		02				02		
Relaxamento com massagem simplificada		82				82		CJC/CJF/CJNJ/CJE
Roda de Conversa		01				01		UNAF
Sensibilização		09	01	02	06			CJC/CJNJ/CJAE/CJF/CJE
Grupo AMAR		06					02	
Encaminhamentos		10	-	05	05			
Estudo de caso								
Relatório		02				02		2º Prom. Inf. e Juventude
Grupo Formativo - Círculo Restaurativo		03		03				
Grupo de Formação Continuada		02					02	
Outros Atendimentos		61	05	19	25	12	05	Informações, orientações, inscrição de adolescentes para tratamento de drogadição, liberação de exames no H.P.Dutra, etc.

O trabalho com grupos de pais ou grupos de famílias, tem ajudado a dar um suporte às angústias, a oferecer um espaço para trocas, para o pensar em grupo e no grupo. Isto traz como consequências, a possibilidade das pessoas se identificarem umas com as outras, não se sentirem sós e desamparadas, assim como ir à busca de saídas e soluções para os problemas.

Nos trabalhos em grupo, observa-se a necessidade de momentos individualizados, pois

revelam quando um membro merece maior atenção. Nesse sentido, evidenciamos a seguir alguns pontos reflexivos sobre as atividades grupais:

- Reunião com as famílias que apresentam vivências semelhantes. Assim, as experiências de uma serve como referência para o outra;
- Trabalho em grupo como vivência emocional de que não se está só, e de que os problemas não acontecem somente consigo.
- Grupos psicoterápicos, o tempo e finalidade são principais para criar o acolhimento das angústias e um espaço mental para o pensar, para o conhecimento de si próprio e para alcançar uma economia psíquica diante dos conflitos
- Trabalho em conjunto dos sentimentos que permeiam cada fase do acompanhamento.
- Discussão dos temas comuns e de interesse de todos.
- Articulação entre as famílias, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos familiares e no exercício da cidadania.
- Exercício do diálogo, da participação efetiva e do aprendizado. A reflexão dos participantes se torna mais ativa, quando retrata a sua realidade, seu modo de ser e ver, revelando seu perfil e suas necessidades;

Neste sentido, criar momentos de reflexão para pais e famílias na instituição tem mostrado que se desenvolve um sentimento de familiaridade mais amplo, isto porque a instituição também desenvolve a compreensão de existir, da consideração por si mesmo e pelo outro, da responsabilidade, da integração.

Registra-se que no ano de 2012, houve uma diminuição do número de famílias atendidas e das atividades desenvolvidas. Isto se deu em decorrência de seu redimensionamento, desencadeado pela equipe gestora, que detinha um olhar diferenciado com relação ao trabalho com família, entendendo que essa função de atendimento não deveria ser executada pelo Estado e sim pelos CRAS e CREAS de natureza municipais.

3.2 Unidade de Apoio ao Egresso

O atendimento ao adolescente egresso acompanha o processo de transição entre o desligamento da medida socioeducativa de internação e o retorno ao convívio familiar e comunitário, para apoio no acesso aos programas, projetos e serviços disponíveis nas políticas públicas, por meio da articulação e mobilização da rede de serviços.

Nessa perspectiva, a Unidade busca reforçar os vínculos familiares e o empoderamento dos adolescentes e famílias para serem sujeitos protagonistas da sua história.

A Unidade de Apoio ao Egresso atendeu no ano, trinta e quatro (34) adolescentes e jovens, sendo que houve um (01) desligamento e trinta e três (33) permaneceram no programa.

A procedência dos adolescentes e jovens atendidos foi Centro da Juventude Esperança (27 adol.), Centro da Juventude Florescer (02 adol.), Centro da Juventude Nova Jerusalém (05 adol.) e Centro da Juventude Alto da Esperança (02 adol.).

Quanto à faixa etária, o maior percentual encontra-se entre 16 e 18 anos (52,94%), seguidos por jovens maiores de 18 anos (41,18%) e em menor número os que se encontram entre 12 e 15 anos (5,88%).

Já nos dados referentes às questões de etnia/estado civil/religião observa-se os seguintes percentuais: etnia - brancos (24,24%), negros(27,27%) e pardos(48,48%); estado civil – solteiros (78,79%), casados (3,03%) e união estável (18,18%); religião - católicos (44,12%), evangélicos(14,70%), sem religião definida(20,59%) e sem formação religiosa (20,59%).

Com relação à origem dos adolescentes e jovens, registrou-se maior procedência oriundos de outros municípios, totalizando trinta e dois. Registrou-se, ainda, um adolescente de São Luís e um da cidade de Cuiabá/MT.

3.2.1 Descrição das atividades realizadas

- **Assistente Social**

O atendimento social realizado pelas assistentes sociais consistiu em orientações sobre aspectos familiares e comunitários feitos junto a adolescentes egressos e abordagem sobre geração de renda, inclusão no BPC, aspectos familiares e comunitários atendimento este feito com as famílias de egressos.

- **Psicóloga**

No atendimento psicológico foram realizadas reflexões sobre atitudes, autocontrole, autoestima, relacionamentos e estabelecimento de limites para os jovens e suas famílias, estes foram sensibilizados e orientados a partir das demandas solicitadas.

Além daquelas atividades a equipe do Programa de Apoio realizou as seguintes atividades:

- ✓ Mapeamento dos municípios de origem dos adolescentes atendidos nas unidades de privação e restrição de liberdade;

- ✓ Criação e atualização de banco de dados;
- ✓ Realização de Círculo de Construção de Paz no CREAS Cidade Operária;
- ✓ Resgate de dados e informações dos adolescentes/jovens admitidos nas Unidades de internação da FUNAC (CJE, CJF, CJNJ e CJAE), futuros egressos das medidas socioeducativas, a fim de dar início à nova proposta do Programa de Apoio ao Egresso, buscando favorecer maior articulação com as Unidades e envio de material aos CREAS;
- ✓ Visitas Institucionais às Unidades da FUNAC, para resgate de dados e fichas de adolescentes;
- ✓ Realização de estudos de caso, discussão, estabelecimento de metas e melhor repasse de informações sobre o mesmo, buscando melhores estratégias de resolução e prevenção de conflitos;
- ✓ Visitas institucionais a SEDIHC, CREAS e CRAS do município de Raposa e outros municípios;
- ✓ Visita domiciliar a família de egresso para acompanhamento e verificação da situação de readaptação e reinserção social;
- ✓ Visita Institucional nos para assessoramento e encaminhamento de adolescentes;
- ✓ Encaminhamento de documentação dos adolescentes/jovens aos CREAS e CRAS via e-mail aos CREAS e CRAS dos municípios e diretamente nos CREAS da grande São Luís.
- ✓ Mobilização, articulação e assessoramento dos CREAS e CRAS e Unidades da FUNAC;
- ✓ I Reunião com CREAS e CRAS para discussão e debate de temas e construção da agenda de reuniões com os municípios.

3.3 Núcleo de Profissionalização

Dentre as ações de garantia de direitos aos adolescentes e jovens atendidos, a FUNAC/MA dispõe do Programa de Profissionalização, que tem por objetivo viabilizar cursos de iniciação e qualificação profissional aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, com foco na inserção no mercado de trabalho mediante o desenvolvimento de competências e habilidades. Durante o ano o Núcleo atendeu 95 adolescentes, deste total 47 são dos que permaneceram do ano anterior (49,47%), 48 foram admitidos neste ano (50,53%), tivemos 58 desligamentos (61,05%) e 05 permaneceram no programa (5,26%), conforme descrição da tabela abaixo:

Tabela 32: Admitidos/Atendidos/Acumulados – Núcleo de Profissionalização

Especificação	Indicadores	Total
Demonstrativo do público atendido	■ Permanecem do ano anterior	47
	■ Adolescentes admitidos no ano	48
	■ Atendidos no ano	95

	▪ Desligados	58
	▪ Adolescentes com cursos concluídos	32
	▪ Acumulados	95
	▪ Permanecem no Programa	05

No demonstrativo por faixa etária tivemos os seguintes percentuais: adolescentes entre 12 a 15 anos - 16,84%, jovens com idade entre 16 e 18 anos - 72,63% e entre os maiores de 18 anos - 10,53%.

Nos indicativos referentes à religião, etnia e estado civil do público atendido, constata-se que no quesito etnia o maior percentual se deu entre os que se identificaram como pardos (58,95%), seguido de negros (25,26%) e por fim os brancos com 15,79%. Para a situação estado civil, obteve-se maior número de solteiros com 80%, depois os que se encontram em relações outras com 10,53% e em união estável 9,47%.

Em se tratando da questão religião, os católicos estão em maior número com 71,58%, seguido de evangélicos com 12,63% e outros 1,05%.

Ressalta-se que com o Termo de Cooperação firmado entre a FUNAC/MA e a Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social, o Núcleo de Profissionalização, durante o ano, inseriu também adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto nos cursos de qualificação profissional disponíveis.

Quanto à origem dos adolescentes atendidos, verifica-se, conforme tabela abaixo, os seguintes percentuais: 55,79%. Oriundos dos programas de apoio à execução da medida socioeducativa, 23,32% oriundas das Unidades de Atendimento Socioeducativo, 14,74% dos CREAS e 3,16% dos CRAS.

Tabela 33: Unidade de origem dos adolescentes – Núcleo de Profissionalização

Situação	Total
Centro da Juventude Esperança	08
Centro da Juventude Florescer	01
Centro da Juventude Alto da Esperança	08
Centro da Juventude Canaã	-
Centro da Juventude Nova Jerusalém	08
Centro da Juventude Semear	-
Centro da Juventude Cidadã	-
CREAS	14
CRAS	03
Unidade de Atendimento Família	06
Núcleo de Profissionalização	37
Programa de Atendimento a Egressos	10
TOTAL	95

A maioria dos adolescentes que participaram dos cursos são oriundos da capital, cerca de 80% e os demais são provenientes de outros municípios maranhenses 19,78%.

No referente à situação escolar, a tabela abaixo retrata os seguintes índices dos adolescentes que frequentavam a escola temos no ensino fundamental no 6º e 7º ano 51,35%, 8º e 9º ano 48,65%. No ensino médio tem-se o total de 58 adolescentes e jovens. Portanto, 100% dos adolescentes estavam inseridos na escola.

Tabela 34: Situação escolar dos adolescentes – Núcleo de Profissionalização

Idade	Frequentavam escola		
	5ª e 6ª	7ª e 8ª	Ensino médio
12 a 15 anos	03		13
16 a 18 anos	14	13	41
> 18 anos	02	05	04
Total	19	18	58

3.3.1 Descrição das atividades desenvolvidas

Foram realizadas diversas atividades voltadas aos adolescentes, famílias de jovens atendidos e servidores, todas com bom índice de participação. Citamos abaixo as atividades mais relevantes:

- Reunião com as famílias dos jovens atendidos no Programa Adolescente Aprendiz na Casa Civil, com 25 participantes;
- Reunião envolvendo 14 participantes compostos por servidores com a equipe de gestão;
- Curso de instalador hidráulico com 30 participantes;
- Projeto de Natal - (nas Unidades do Centro de Juventude Esperança - CJE/ Alto da Esperança - CJAE e Florescer CJF);
- Biblioteca envolvendo 20 servidores;
- Roda de Leitura - Unidade do Centro de Juventude Canaã - (Biblioteca), para 18 participantes;
- Visitas de articulação com parceiros do Programa Adolescente Aprendiz, SETRES, SINE, Instituto de Cidadania e Emprego-ICE; CEPROMAR e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI.

Com relação à profissionalização dos adolescentes e jovens, a tabela abaixo demonstra a relação de cursos oferecidos, a instituição responsável, carga horária e número de adolescentes inscritos e concludentes.

Tabela 35: Cursos oferecidos – Núcleo de Profissionalização

Cursos oferecidos	Nº de vagas	Instituição responsável	C.H.	Nº. inseridos	Nº. concludentes
Instalador hidráulico	32	SENAI	100	30	25
Mecânica de motos	01	Fundação Justiça e Paz – SENAI	160	01	01
Pintura e lanternagem	02	São José Operário	160	02	01
Informática básica	01	Associação Vila Passos	96	01	00
Depilação, maquiagem e designer de sobrancelhas	01	CINTRA	100	01	01
Eletricista de baixa tensão	02	Fundação Justiça e Paz	160	02	00
Capacitação em técnica e prática de informática	04	Associação comunitária do Itaqui Bacanga - ACIB	100	04	04
Operador de computador	05	SENAI/SENAC/São José Operário	160	04	00
Serigrafia	01	São José Operário	100	01	00
Empreendedorismo, operador de telemarketing e publicidade	01	Odilo Costa Filho	200	01	00
Soldador: eletrodo revestido	01	SENAI	160	01	00

Algumas Unidades também buscaram articulações para inserção dos adolescentes em cursos profissionalizantes, tais como:

Tabela 36: Cursos oferecidos pelas Unidades

Unidade	Cursos	Nº de vagas	Instituição responsável	Nº inseridos	Nº concludentes
CJE	Padaria	01	Centro Educacional São José Operário	01	01
CJE	Pintura e lanternagem de auto	01	Centro Educacional São José Operário	01	01
CJNJ	Bombeiro hidráulico	02	SENAI/FUNAC	02	01
CJNJ	Informática	03	Data Control Associação. Comunitária Vila Passos	03	01
CJNJ	Operador de caixa	01	Interdígitus	01	01

Abaixo se apresenta a síntese dos resultados alcançados:

Indicador de resultado	Quantitativo/ Percentual
✓ Adolescentes inseridos em cursos profissionalizantes;	25
✓ Adolescentes que concluíram os cursos profissionalizantes;	12
✓ Adolescentes qualificados para ingressar no mercado de trabalho	12
✓ Quantidade de cursos oferecidos;	10

✓ Quantidade de parcerias estabelecidas com o setor privado (Sistema “S”, Ong’s e outras);	05
✓ Quantidade de articulações estabelecidas com órgãos públicos.	06

4 CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES

A FUNAC/MA dentro de sua proposta de adequação ao SINASE e buscando a melhoria na qualidade do atendimento aos adolescentes tem investido na qualificação de sua equipe técnica e demais colaboradores, por meio da oferta e participação em eventos de capacitação e qualificação.

A formação dos servidores é fundamental para o nivelamento e afinamento das ações propostas uma vez que o processo é dinâmico e requer pessoas preparadas para atuarem de forma criativa nos seus espaços de trabalho.

Para efetivar a proposta de capacitação permanente da equipe o órgão dispõe de um setor específico denominado, Divisão de Capacitação, encarregado de alimentar essa vertente, esse setor realizou e ou articulou cursos, palestras e seminários. Além disso, os profissionais da fundação também participaram por iniciativa própria de outras ações de capacitação. Abaixo se registram as ações de capacitações realizadas durante o ano:

Tabela 37: Capacitação dos servidores

Discriminação	Órgão promotor	Nº de participantes	C.H.
Encontro: Sistema de Garantia dos Direitos	Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente PE. Marcos Passerine e CEDCA	02	08h.
Curso: Aperfeiçoamento de Redação Oficial(Nova Ortografia)	SEPLAN	02	40h
Seminário Estadual de Capacitação sobre o Serviço de Proteção Social à adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto (LA e PSC)	SEDES	01	16h
Capacitação: Plano Individual de Atendimento do Adolescente PIA	FUNAC/DIRTEC/CPSE	05	08h
Curso: Gestão de Políticas Públicas: Programas e Projetos	EGMA	01	40h
Seminário:Socializando os resultados da Pesquisa Estadual sobre o atendimento socioeducativo no Estado do Maranhão	UFMA	02	16h
Curso: Gestão de Pessoas com Foco em Resultados	EGMA	01	40h
Curso Básico sobre Justiça Juvenil Restaurativa	Fundação Terra dos Homens (TDH)	01	12h
Curso de Facilitadores de Práticas	Rede Maranhense de	01	24h

Restaurativas: Círculos de Resolução	Justiça Juvenil		
IX Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente	CEDCA e CONANDA	02	24h
Cursos: Introdução às Práticas Restaurativas	Solis, Instituto Brasileiro de Práticas Restaurativas e Instituto Latino-Americano de Práticas Restaurativas	01	40h.
Elaboração de editais e termos de referência	EGMA	01	40h
Estratégia da linha de cuidado para a Atenção integral à Saúde de Crianças, Adolescentes em Situação de Violências.	SEMUS	01	16h
XIX Congresso Brasileiro de Prevenção das DST e AIDS.	SEMUS	01	40h.
Seminário “ Diálogo Social: Práticas de Justiça Tradicional na Resolução de Conflitos em Comunidades Quilombolas”	Secretaria de Igualdade Racial	01	04h
Capacitação em Facilitação de Reuniões Restaurativas	Divisão de capacitação e Consultoria do Instituto Internacional de Práticas Restaurativas	01	16h
Curso de Capacitação: Discussão Teórica e Conceitual da Violência Sexual e as determinações legais para o enfrentamento a violência sexual	CEDCA	02	08h
Curso Nacional de Práticas Restaurativas	Inst. Brasileiro de PR e Inst.Latino Americano do PR	02	40h
Seminário “Maranhão sem Drogas”	SEAE	02	08h
Seminário sobre o SINASE	Promotoria da 2ª Vara da Infância e Juventude	03	16h
Ambientação de novos servidores CJE	Divisão de Capacitação	30	16h
Semana pedagógica para professores e técnicos do CJE	Divisão de Capacitação	12	20h
ECA e SINASE – CJE	Divisão de Capacitação	60	40h
04 Módulo de formação em Política de proteção	Divisão de Capacitação	17	20h
Uso de drogas e redução de danos no espaço socioeducativo C.J.N.J	Divisão de Capacitação	21	24h
Palestra de Integração -	EGMA	64	08h
Capacitação ECA para professores C J Canaã	Divisão de Capacitação	08	24h
Palestra questão de gênero C.J. FLORESCER	Divisão de Capacitação	14	08h

5A INTERSETORIALIDADE NO ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO

O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE reafirma o disposto nas legislações que versam sobre os direitos das crianças e adolescentes sobre o sistema de proteção geral de direitos desse público, cuja finalidade é a implementação da doutrina da proteção integral, denominado Sistema de Garantia de Direitos – SGD. Esse sistema, de

acordo com o SINASE, visa melhor ordenar as várias questões que gravitam em torno da temática, reduzindo-a, assim, a complexidade inerente ao atendimento aos direitos desse público.

Uma das formas de operacionalizar esse sistema é por meio do estímulo à prática da intersetorialidade. Nesse sentido, a FUNAC/MAjá realizou e participou de muitas iniciativas a exemplo do Protocolo de Intenções, Termo de Compromisso, Termo de Cooperação Técnica, reuniões com Secretários, reuniões ampliadas, bem como articulação dos próprios diretores de Unidade, entretanto, a ação intersetorial ainda não se consolidou.

Efetivamente o que as demais políticas públicas disponibilizaram para as Unidades de Atendimento Socioeducativo são serviços executados de forma pontual, eventual e esporádico, que não atende o princípio da primazia e prioridade do atendimento ao adolescente em cumprimento de medida socioeducativa.

Mesmo com todos esses desafios e dificuldades é possível destacar instituições governamentais e não governamentais que de alguma forma contribuíram com o atendimento socioeducativo:

- *Educação*: Secretaria de Estado da Educação, Escolas Nascimento de Moraes, Sete de Setembro, Maria do Socorro Almeida (anexo João de Deus), Colégio Nova Geração (Padre Rogério), UEB Antônio Vieira, CEGEL e CINTRA.
- *Profissionalização*: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, SETRES- Secretaria de Estado de Trabalho e Economia Solidária, IFMA- Instituto Federal do Maranhão; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente - IBAMA, Data Control, Associação Comunidade Vila Passos, Interdígitus, Centro Educacional São José Operário – CESJO, SENAI, SENAC, SEMCAS/PRONATEC, Fundação “Justiça e Paz se Abraçarão”, Centro de Educação Profissional e Tecnológica – CEPT, Associação Cultural da Área Itaqui Bacanga -ACIB, Avança Brasil e Casa Brasil.
- *Saúde*: Materno Infantil, Maternidade Benedito Leite, APAE, Unidades Mista São Bernardo e Bequimão, Socorrinho do Cohatrac, COA, Socorrão I e II, CAISCA, CAPSI, Hospital Nina Rodrigues, CTA, Hospital Geral, Santa Casa, Centro de Especialidades Médicas e Odontológicas do Filipinho, UPA do Cohatrac, Cidade Operária, Vinhais e Araçagy, Centro de Olhos de São Luís, Centro de Saúde do Vinhais, CEM Paulo Ramos, Genésio Rego, Vinhais e Vila Luizão.
- *Justiça*: Juizado da 2ª Vara da Infância e Juventude da Comarca de São Luís, 2ª Promotoria de Justiça da Infância e da Juventude da Comarca de São Luís, 6ª Promotoria

da Infância e da Juventude da Comarca de São Luís, Juizados das Comarcas dos municípios do Estado, Defensoria Pública do Estado do Maranhão.

- *Instituições religiosas:* Igreja Santo Antônio de Pádua, Igreja Evangélica Comunidade Vida, Igreja Assembleia de Deus (Cidade Operária), Igreja Batista (São Cristovão), Igreja Católica (Cohatrac) Pastoral da Sobriedade, Pastoral da Juventude da Paróquia Santíssima Trindade da Cidade Olímpica.
- *Assistência:* Secretária de Estado Direitos Humanos e Assistência Social Cidadania – SEDICH, Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMCAS, CREAS e CRAS da capital, outros municípios do Maranhão e de outros Estados, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social – SEDES e Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN; ShoppingdoCidadãoeCentral de Identificação.
- *Outros:* CAEMA-Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão, SEMOSP-Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos, PM-MA, Secretaria de Segurança Pública e Philippe Lhuillier(artista plástico), grupo “Arte Erê” do Centro de Cultura Negra do Maranhão – CCN; Cantor de Rap, Alcino; Capoeira “Filhos de Congo” e Grupo de Karatê Tradicional.

7EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

Tabela 40 – Detalhamento da aplicação dos recursos

Ações	Fonte de recurso	Tipo de despesa	Valor orçado	Executado	Diferença	% executado
Pessoal e Encargos Sociais	101	CUSTEIO	9.870.583,48	9.865.324,84	5.258,64	99,95 %
Execução de medidas socioeducativas restritivas e privativas de liberdade e funcionamento da FUNAC	101	CUSTEIO	5.117.863,72	5.092.027,96	25.835,76	99,5%
Construção e aparelhamento das unidades de atendimento	101/ 211	CAPITAL	2.878.577,58	49.999,20	2.828.578,38	1,74 %
TOTAL FONTE 101			17.867.024,78	15.007.352,00	2.859.672,78	

8CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a Fundação da Criança e do Adolescente – FUNAC/MA o ano de 2012foi desafiador, considerando a interdição do Centro da Juventude Esperança, a ocorrência de

constantes fugas de adolescentes; denúncias de servidores sobre as condições de trabalho; falta de pagamentos do exercício de 2010; falta de habitabilidade das unidades de semiliberdade, internação e internação provisória; iminência da perda do convênio federal que objetivava a construção do Centro Socioeducativo em Imperatriz; mudança da gestão da FUNAC, dentre outros.

Somados a esse contexto e motivados pelo Conselho Nacional de Justiça – CNJ; que apresentou e divulgou o Relatório do Projeto Medida Justa, avaliação nacional sobre a execução da medida socioeducativa de internação no ano de 2010, o Ministério Público por meio da 31ª Promotoria de Justiça Especializada da Infância e da Juventude – Execução de medidas Socioeducativas realizou inspeções mensais às unidades da FUNAC, resultando em diversas requisições à Fundação para resolução dos problemas das unidades de atendimento, em particular de sua estrutura física.

Com a interdição da única unidade de internação masculino do Estado do Maranhão, por meio da Ação Civil Pública autuada sob o nº 1640-88-2012.8.10.0058, no mês de julho, cujo pólo passivo figuram esta Fundação e o Estado do Maranhão, devido às inadequações dessa unidade aos parâmetros do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE, fez-se necessária a transferência de 12 adolescentes do CJE para a Unidade do Alto da Esperança, que atendia minimamente aos itens de salubridade e segurança, pois corriam risco de vida caso permanecessem no CJE.

Além disso, essa realidade requisitou desta Fundação a adoção de outras medidas urgentes para superação e ou mediação dos diversos problemas enfrentados pela FUNAC, as quais dispomos:

1) Aditamento de prazo para até 31 de dezembro de 2014, do Convênio nº 752.231/2010-SDH/PR, com parecer favorável da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, para assegurar a construção de um Centro Socioeducativo para adolescentes em conflito com a lei, na região Tocantina.

Registra-se a importância desse convênio por atender a regionalização do atendimento socioeducativo no Estado, uma vez que possui um débito de 14(quatorze) anos com a adolescência maranhense que se encontra nessa situação, pelo descumprimento da Resolução nº 005/1998, do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA/MA), a qual prevê a regionalização das medidas socioeducativas.

2) Inauguração da Casa de Semiliberdade da Juventude Nova Jerusalém, cuja estrutura está de acordo com os parâmetros do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo -

SINASE, constante no eixo 6.2.1. Espaço físico, infraestrutura e capacidade do SINASE do ano de 2006. Essa moradia está localizada na Rua Paulo Frontin, nº 304, Monte Castelo, São Luís/MA.

3) Outra demanda encaminhada foi à contratação de empresas pela Secretaria de Infraestrutura - SINFRA para elaboração do projeto arquitetônico de reforma e ampliação do Centro da Juventude Canaã – CJC e Centro da Juventude Florescer – CJF, obedecendo aos parâmetros e diretrizes do SINASE, com recurso oriundo do Tesouro Estadual.

4) Para atender as diretrizes do SINASE e da Lei nº 12.594/2012 a FUNAC revisou o seu Projeto Político e Pedagógico e as propostas pedagógicas das unidades de atendimento. Feito isto, as encaminhou ao Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente/CEDCA – MA e ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Luís/MA (CMDCA), sendo que este último procedeu ao registro da FUNAC e emitiu certificado de funcionamento do Centro da Juventude Florescer (Unidade de internação provisória e internação feminina), Centro da Juventude Canaã (Unidade de internação provisória) e Centro da Juventude Alto da Esperança (Unidade de internação masculina).

Além disso, resultado de vários pleitos durante anos, a Secretaria de Administração e Previdência Social – SEAPS nos informou sobre a realização de concurso público, sendo autorizadas pela governadora 40 vagas para socioeducadores e 9 vagas para o cargo de serviços gerais. Contudo, este órgão pleiteou mais 40 vagas para Analista de Nível Superior.

Foi firmada parceria com o Instituto Alcoa para financiamento do “Projeto Padaria Escola” tem como objetivo capacitar oitenta adolescentes na área da panificação e confeitaria, com ênfase na educação alimentar, produção de alimentos, promoção humana e inserção no mercado de trabalho. Esta iniciativa se constituirá como uma alternativa de superação de sua situação de exclusão e acesso à formação de valores para a participação na vida social, contribuindo para a ressignificação de suas vidas, mudança de hábitos, atitudes, comportamentos e melhoria da autoestima.

Para valorização do servidores e contribuir para humanização do atendimento foram os projetos “Cuidando do Cuidador” que realizou vivências terapêuticas para permitir ao servidor lidar com as emoções e conhecer suas limitações. O objetivo é resgatar a autoestima, combater o stress e prevenir situações de depressão – agir antes da doença se instalar, além da valorização do autoconhecimento para uma transformação social e pessoal.

Já o Projeto “Restaurando Valores e Resgatando Vidas” objetivou criar na comunidade socioeducativa dos programas de restrição e privação de liberdade da

FUNAC/MA um ambiente seguro, protetor e instrumentalizado com ferramentas restaurativas, baseado no diálogo, respeito mútuo e na cultura de paz.

Quanto à Política de Proteção Institucional deu-se continuidade aos estudos por meio Comissão de Trabalho da Política de Proteção Institucional (PPI), para implementação da PPI nas unidades, que é a promoção de uma cultura de paz e garantia de um espaço de atendimento socioeducativo protegido e seguro.

Ainda como parte das ações de valorização dos servidores o Coral Funacanto surgiu para melhorar o sentimento de pertença à Fundação. Organizado pela Divisão de Capacitação é formado por 30 servidores, que contribuíram na programação de natal das unidades com apresentação de músicas natalinas, queimação de palhinha, dentre outras.

Como reconhecimento da obrigação institucional de remunerar seus trabalhadores pelos serviços prestados ao órgão, a gestão atual da FUNAC se empenhou para garantir aos servidores o pagamento do abono referente a 2010, mediante liberação de suplementação orçamentária e financeira pela Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN.

Assim como, garantiu a realização do Encontro de Famílias como uma atividade de fortalecimento dos vínculos familiares, na garantia da estadia aos familiares dos adolescentes em São Luís, durante uma semana para celebrar o Natal. A programação envolveu os socioeducandos, familiares e servidores com diversas atrações que trouxeram um clima de reconciliação à dinâmica das unidades.

Outra conquista foi a suplementação orçamentária e financeira para garantia das condições humanas e materiais das unidades de atendimento, o que assegurou as necessidades básicas dos adolescentes e a manutenção das unidades e, conseqüentemente a normalidade das unidades.

Neste sentido, apesar de um contexto de extrema dificuldade de ordem orçamentária e financeira, principalmente, observa-se o empenho da gestão deste órgão, que conjuntamente com a Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, Assistência Social e Cidadania – SEDIHC tem atuando para garantir o cumprimento da missão institucional da FUNAC/MA, constituindo-se um desafio cotidiano, em virtude das demandas relacionadas à infraestrutura das Unidades, que necessitam de construções e reformas para adequação ao SINASE, a realização de concurso público para provimento de cargos efetivos, capacitação e valorização dos servidores, dentre outros.

Por fim, ressalta-se a necessidade de avanços no cofinanciamento desta política, em particular do governo federal para manutenção das unidades e adequação das estruturas ao SINASE considerando o montante de recursos a serem destinados para essa finalidade.